

20 *anos*

**ASSOCIAÇÃO ÍTALO-BRASILEIRA
DE HEMATOLOGIA (AIBE)**

20 ANNI ASSOCIAZIONE ITALO-BRASILIANA DI EMATOLOGIA (AIBE)
20 YEARS ITALO-BRAZILIAN ASSOCIATION OF HEMATOLOGY (AIBE)



Realização | Realizzazione | Realization



Apoio | Sostegno | Support



Esta obra celebra 20 anos de amizade e sinergia científica entre amigos brasileiros e italianos.

Questo libro celebra 20 anni di amicizia e sinergia scientifica tra amici brasiliani e italiani.

This book celebrates 20 years of friendship and scientific synergy between Brazilian and Italian friends.

EXPEDIENTE | SCHEDA DATI | DATA SHEET

**Idealização e coordenação geral | Ideazione
e coordinamento generale | Ideation and
general coordination**

Carmino Antônio de Souza

Apoio | Sostegno | Support

Associação Brasileira de Hematologia,
Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH)
Grupo de Estudos Multicêntricos em Onco-
Hematologia (GEMOH)

**Editor Responsável | Editore
responsabile | Responsible Editor**

Roberto Souza (Mtb 11.408)

Editores | Editori | Editors

Danilo Gonçalves
Madson de Moraes
Talita Ribeiro

Revisão | Revisione | Review

RS Press

**Projeto gráfico e editoração | Progettazione
grafica ed editoria | Graphic design
and publishing**

Marcelo Cielo

Foto da capa | Copertina |

Cover photo

Getty Images

Traduções | Traduzioni | Translations

Thelma Eloisa Felix de Oliveira (Inglês)
Patrizia Bruzzone (Italiano)

Contato comercial | Contatto di lavoro |

Business contact

Caroline Rodrigues

RS PRESS EDITORA

Rua Cayowáá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
+55 (11) 3875-5627
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br



Diretoria ABHH 2022-2023 Registi ABHH 2022-2023 ABHH Board 2022-2023

Presidente/Presidente/President: José Francisco Comenalli Marques Júnior

Vice-Presidente/Vicepresidente/Vice president: Angelo Maiolino

**Diretor Administrativo/Direttore amministrativo/
Administrative Director:** Dante Mário Langhi Júnior

**Vice-Diretora Administrativa/Vicedirettrice
amministrativa/Vice Administrative Director:** Sílvia Maria Meira Magalhães

**Diretor Científico/Direttore Scientifico/Scientific
Director:** Dimas Tadeu Covas

**Vice-Diretor Científico/Vicedirettore Scientifico/
Vice Scientific Director:** Rodrigo do Tocantins Calado

Diretor Financeiro/CFD/CFD: Alfredo Mendrone Júnior

**Vice-Diretora Financeiro/Vicedirettrice
finanziaria/Vice Director Financeiro:** Leny Nascimento da Motta Passos

**Diretor de Comunicação/Direttore della
comunicazione/Communication Director:** Renato Sampaio Tavares

**Vice-Diretor de Comunicação/Vicedirettore della
comunicazione/Vice Communication Director:** Jorge Vaz Pinto Neto

**Diretor de Relações Institucionais/Direttore
Relazioni Istituzionali/Director of Institutional
Relations:** Eduardo Magalhães Rego

**Vice-Diretor de Relações Institucionais/
Vicedirettore Relazioni Istituzionali/Vice Director
of Institutional Relations:** Carlos Sérgio Chiattonne

**Diretor de Defesa Profissional/Direttore Difesa
Professionale/Professional Defense Director:** Glaciano Nogueira Ribeiro

**Vice-Diretor de Defesa Profissional/Vicedirettore
Difesa Professionale/Vice Professional Defense
Director:** Celso Rodrigues Arrais

**Gerente Geral/Direttore generale/General
Director:** Aline Achê

**Coordenador de Comitês/Coordinatore del
Comitato/Committee Coordinator:** Carmino Antônio de Souza

**Diretor Científico Emérito/Direttore Scientifico
Emerito/Scientific Director Emeritus:** Roberto Passetto Falcão

**Diretoria de Orientação e Aconselhamento/
Consiglio di orientamento e consulenza/
Guidance and Counseling Board:** José Orlando Bordin



Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (AIBE) Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (AIBE) Italian-Brazilian Association of Hematology (AIBE)

Conselho Administrativo - 2021-2023
Consiglio di Amministrazione - 2021-2023
Board of Directors - 2021-2023

Presidente/Presidente/President: Carlos Sérgio Chiattonne (BRA)

Vice-presidente/Vicepresidente/Vice-President: Stefano Luminari (ITA)

**Diretor Científico/Direttore Scientifico/Scientific
Director:** Carmino Antônio de Souza (BRA)

**Diretor Científico/Direttore Scientifico/Scientific
Director:** Maurizio Martelli (ITA)

Tesoureira/Tesoriere/Treasurer: Natalia Zing (ITA)

Tesoureira/Tesoriere/Treasurer: Luca Arcaini (ITA)

**Presidentes honorários/Presidenti onorari/
Honorary Presidents**

Angelo Maiolino
Gino Santini
Ricardo Pasquini

**Conselho Consultivo/Consiglio Consultivo/
Board of Advisors (BRA)**

Eduardo Magalhães Rego
Eliana Cristina Martins Miranda
Guilherme Duffles
Irene de Almeida Biasoli
Márcia Torresan Delamain
Milton Artur Ruiz
Sérgio Augusto Buzian Brasil
Thais Fischer

**Conselho Consultivo/Consiglio Consultivo/
Board of Advisors (ITA)**

Angelo Michelle Carella
Gian Luca Gaidano
Giuseppe Saglio
Ignazio Majolino
Maurizio Martelli
Robin Foà
Teodoro Chisesi



GRUPO DE ESTUDOS MULTICÊNTRICOS EM ONCO-HEMATOLOGIA

Presidente/Presidente/President: Carmino Antônio de Souza

Vice-Presidente/Vicepresidente/Vice president: Guilherme Duffles

Secretária/Secretaria/Secretary: Eliana Cristina Martins Miranda

Tesoureira/Tesoriere/Treasurer: Afonso Celso Vigorito

Diretoria/Direzione/Directory

Angelo Maiolino
Carlos Sérgio Chiattonne
Gislaine Borba Oliveira Duarte
Joyce Maria Annichino-Bizzacchi
Márcio Nucci
Margareth Castro Ozelo
Silmara Aparecida de Lima Montalvão
Vânia Hungria

Os organizadores deste livro agradecem a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com esta obra e principalmente com a história e sucesso da Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (AIBE). Também pedem desculpas àqueles que não puderam participar ou incluir seus depoimentos neste livro, o que ocorreu por diversas razões. Ao longo de um grande período de tempo, os organizadores trabalharam para contatar todas as pessoas que, ao longo destes 20 anos da AIBE, ajudaram a construir esta história. Infelizmente, nem todos os protagonistas desta jornada estão representados adequadamente nesse livro. Por estas falhas, os organizadores pedem desculpas e fazem seus mais calorosos agradecimentos a todos que ajudaram na produção desta obra.

Gli organizzatori di questo libro desiderano ringraziare tutti coloro che direttamente o indirettamente hanno contribuito a questo lavoro, e in particolare alla storia e al successo dell'AIBE (Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia). Si scusano con coloro che non hanno potuto partecipare o includere le loro testimonianze in questo libro, cosa che si è verificata per una serie di motivi. Durante un lungo periodo gli organizzatori hanno cercato di entrare in contatto con tutti coloro che in questi 20 anni di AIBE hanno contribuito a costruire questa storia. Purtroppo non tutti i protagonisti di questa storia sono qui rappresentati adeguatamente. Per queste lacune, gli organizzatori si scusano e offrono i più calorosi ringraziamenti a tutti quelli che hanno contribuito alla produzione di quest'opera.

The organizers of this book would like to thank all those who directly or indirectly contributed to this work, and especially to the history and success of AIBE (Italo-Brazilian Association of Hematology). We apologize to those who could not make or include their testimonials in our book, which occurred for a variety of reasons. Over the past few months, we have sought to be in contact with everyone who over these 20 years has helped build this story. Unfortunately, we could not have all the protagonists of this journey adequately represented here. For our failures, we apologize, but we offer our warmest thanks.



ORDEM E PROGRESSO

SUMÁRIO

SOMMARIO

SUMMARY

- 13** **Prefácio**
Prefazione
Preface
- 15** **Prólogo**
Prologo
Prologue
- 23** **Como tudo começou**
Come tutto ebbe inizio
How it all began
- 37** **Mensagem do Presidente**
Messaggio del presidente
President's message
- 43** **Presidentes honorários**
Presidenti onorari
Honorary presidents
- 51** **AIBE em números**
I numeri dell'AIBE
AIBE in numbers
- 55** **Outros depoimentos**
Altre testimonianze
Other testimonials
- 71** **Ricordare è vivere**

Prefácio



A Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (AIBE) cruzou com sucesso a linha de chegada dos 20 anos. São vinte anos de amizade e colaboração científica cada vez mais qualificada. A AIBE é fruto de uma bela história italiana e brasileira. A Associação era fortemente desejada por Gino Santini e Carmino de Souza para consolidar a relação de amizade e estima mútua que havia sido estabelecida em Gênova quando Carmino passou um longo período sabático na Hematologia do Hospital San Martino, sob a orientação do professor Alberto Marmont Du Haut Champ. Com muitos outros amigos e estimados hematologistas, ao longo do tempo, a AIBE abriu-se à contribuição de um número crescente de profissionais que não faziam parte do núcleo inicial.

Durante estes anos, a AIBE tem crescido de forma constante e representado um importante ponto de referência para aqueles que lideram os estudos em doenças hematológicas na Itália e no Brasil. Hoje a AIBE é uma Associação científica muito importante e apreciada onde os investigadores são, acima de tudo, amigos. Os sucessos científicos estão aí para todos verem e são testemunhados pelo numerosos trabalhos publicados em conjunto nos últimos anos. E, novamente, a AIBE favoreceu o crescimento de uma próxima geração de jovens pesquisadores que são capazes de colaborar continuamente na realização de projetos cada vez mais ambiciosos dos quais nos orgulhamos, dizendo: “Vamos adiante”.

Massimo Federico, ex-presidente da AIBE

Prefazione



L'Associazione Italo-Brasileira de Hematologia (AIBE) há tagliato con successo il traguardo dei 20 anni. Vent'anni di amicizia e di collaborazione scientifica sempre più qualificata. L'AIBE è frutto di una bella storia italiana e brasiliana. L'Associazione fu fortemente voluta da Gino Santini e da Carmino de Souza, per consolidare il rapporto di amicizia e stima reciproca instauratosi a Genova, quando Carmino trascorse un lungo periodo sabbatico presso il reparto di Ematologia dell'Ospedale San Martino, sotto la guida illuminata del professor Alberto Marmont Du Haut Champ. Grazie a molti altri amici e stimati ematologi, nel tempo, l'AIBE si è aperta al contributo di un numero crescente di professionisti che non facevano parte del nucleo iniziale.

In questi anni l'AIBE è cresciuta ininterrottamente, diventando un importante punto di riferimento per chi guida gli studi sulle malattie ematologiche in Italia e in Brasile. Oggi l'AIBE è un'Associazione scientifica di grande importanza e molto apprezzata, dove i ricercatori sono prima di tutto amici. I successi scientifici sono sotto gli occhi di tutti e sono testimoniati dai numerosi lavori pubblicati congiuntamente negli ultimi anni. E, nuovamente, l'AIBE ha favorito la formazione scientifica di una nuova generazione di giovani ricercatori capaci di collaborare incessantemente alla realizzazione di progetti sempre più ambiziosi di cui andare fieri, dicendo: "Andiamo avanti".

Massimo Federico, ex presidente dell'AIBE

Preface



The Italo-Brazilian Association of Hematology has successfully crossed the 20-year finish line. It has been twenty years of friendship and scientific collaboration which has become more and more qualified: an inspiring Italo-Brazilian History. It had been strongly wished for by Gino Santini and Carmino de Souza in order to consolidate the mutual esteem and friendly relationships which had been established in Genoa where Carmino had spent a long sabbatical at the Hematology Department of the San Martino Hospital, under the enlightening orientation of Professor Alberto Marmont Du Haut Champ. As time went by, among many other friends and highly regarded hematologists, the AIBE became receptive to contributions from an increasing number of professionals different from the original founding members.

In those twenty years, AIBE has continuously grown and represented a reference to those who have dealt with the studies in hematological diseases both in Brazil and Italy. Nowadays, the AIBE is a very important and respected scientific association in which the investigators are, above all, friends. The successful outcomes are there for the public to see and they are witnessed by the numerous publications made in cooperation along the last years. And, again, the AIBE has favored the growth of a future generation of young researchers who are able to continuously collaborate in the accomplishment of increasingly ambitious projects and achievement of goals of which we take great pride in. "Let's move on"

Massimo Federico, former president of AIBE

01.

Prólogo

Prologo | Prologue

A extraordinária aventura da cooperação ítalo-brasileira na Hematologia - Uma história feita de ciência, educação e amizade



Carmino
Antônio de Souza

O objetivo deste livro será relatar e perenizar uma história de sucesso entre grupos de especialistas em Hematologia e que têm um “oceano Atlântico” entre eles, mas que nunca se dispersaram. Esta é distância entre Brasil e Itália, mais de nove mil km. Todos sabem a influência da imigração italiana no desenvolvimento do Brasil particularmente no século 20 e no sul e sudeste do país. Apenas no Estado de São Paulo, estima-se que mais de 15 milhões de seus habitantes sejam ítalo-descendentes. No Brasil, este número é muito maior. Vários Estados brasileiros têm grandes colônias italianas, sendo que em alguns municípios e regiões mantém

não só hábitos e costumes como mantém a própria língua (por exemplo, o dialeto Veneto). O Brasil tem entre as suas mais importantes características ser um país multiétnico e isto nos faz um povo acolhedor e generoso. A Itália, por sua vez, influiu de maneira decisiva no progresso e nos costumes de vários países das Américas, com suas tradições nas artes, letras, culinária, etc. e, por que não dizer, na ciência tendo importantes descobertas ao longo dos séculos. Certamente, uma das mais importantes características do povo italiano sempre foi a criatividade. Dentro da Hematologia, isto não foi ou é diferente. Tivemos grandes

influências e aprendizados oferecidos pelos professores italianos e pudemos, em tempos mais recentes, estabelecer grandes pontes de cooperação técnica e científica. Até aí, este relato poderia ser semelhante ao de outros países, instituições e professores, com o mesmo sucesso e resultados. Mas com a Itália tem sido diferente. Conseguimos grandes cooperações científicas e educacionais, mas temos feito isto com grande afeto e amizade fraterna.

Nossa aventura contemporânea teve início na década de 1980 quando alguns colegas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram complementar suas formações

em Gênova e Roma no campo do transplante de medula óssea e infecções em imunossuprimidos. Na década de 1990, uma forte colaboração se estabeleceu no campo das aféreses, que culminou na introdução deste procedimento fundamental à medicina moderna no Brasil. Nossas primeiras máquinas de aféreses eram italianas e nosso treinamento foi feito por eles. Ainda na década de 1990, outros projetos se desenvolveram no campo dos transplantes autólogos e alogênicos de medula óssea, agora com a utilização da célula progenitora obtida por mobilização para o sangue periférico e as estratégias de salvamento em linfomas agressivos com a chamada terapêutica sequencial de altas doses desenvolvidas, inicialmente, pelo grupo de Milão. Estes projetos fizeram com que houvesse uma extraordinária aproximação entre nós, não

mais nos campos da ciência e da pesquisa, mas pessoais. Tornamo-nos grandes amigos. Nossas famílias também se aproximaram e vários encontros, jantares, viagens etc. passaram a ser programados de modo que pudéssemos, pelo menos uma vez por ano, estarmos juntos de alguma maneira. No final da década de 1990, fizemos dois eventos “experimentais” em Campinas e no Rio de Janeiro. Foram eventos de caráter educacional e que foram a base para que criássemos a Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia – AIBE). Foi um acontecimento! A AIBE foi criada oficialmente na Itália e cinco colegas brasileiros e cinco italianos de entidades diversas firmaram a sua criação. A partir daí, tínhamos o compromisso de fazer um evento científico ao ano, uma vez na Itália e outra no Brasil, em alternância.

De certo modo, a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), adotou a AIBE e nos anos mais recentes estes eventos passaram a compor o calendário de nossa entidade “mãe”. Muitos projetos de pesquisa e de educação se desenvolveram nestes 20 anos e a cooperação evoluiu, incorporou jovens médicos, professores, residentes, pesquisadores da área biológica etc. Porém, nossa amizade fez com que conhecêssemos o Brasil e a Itália juntos. Fizemos muitas viagens a pontos turísticos, juntos. E aí nasceu a ideia do livro. Nossas reuniões e viagens geraram um número enorme de fatos curiosos, alegres, “perigosos” etc. e que, com grande satisfação gostaríamos de ofertar a nossos leitores. Fizemos este livro a muitas mãos, brasileiras e italianas. Mostramos documentos, fatos e fotos de nosso relacionamento nestes encontros

para demonstrar nossa profunda amizade e apreço mútuo. Esta não é uma história passada, mas presente e futura. É claro que estamos sempre em renovação e ampliação deste grupo, mas estes vínculos ficarão. Em nossos momentos de lazer e relaxamento, a descontração sempre foi de tal ordem que faz lembrar dos filmes de Mario Monicelli da década de 1970, “Meus Caros Amigos” (Amici Miei, em italiano), onde grandes amigos faziam grandes “traquinagens” uns com os outros ou com outras pessoas. Nosso espírito alegre e brincalhão se assemelha muito ao dos italianos e, talvez, tenha sido mais uma herança que adquirimos de nossos antepassados. Mas, certamente, viver assim é muito melhor. É isto que tentamos demonstrar em nosso livro: é possível ser sério e produtivo no trabalho e absolutamente descontraído nas relações humanas.

La straordinaria avventura della cooperazione italo-brasiliana in Ematologia

Una storia fatta di scienza, formazione e amicizia



Obiettivo di questo libro sarà riportare e perpetuare una storia di successo tra gruppi di specialisti in ematologia divisi da un "Oceano Atlantico" di distanza, ma che non si sono mai allontanati. Più di novemila km di distanza separano il Brasile e l'Italia. L'influenza dell'immigrazione italiana sullo sviluppo del Brasile è nota a tutti, specialmente nel XX secolo, nelle regioni sud e sud-est del paese. Si stima che soltanto nello Stato di San Paolo più di 15 milioni dei suoi abitanti siano di origine italiana. In Brasile, questo numero è ovviamente molto più alto. In vari stati brasiliani ci sono grandi colonie di italiani, e alcuni comuni e regioni hanno mantenuto non solo usi e costumi ma anche la propria lingua (come è il caso del dialetto veneto). Una delle caratteristiche più importanti del Brasile è quella di essere multi-etnico, il che ci

rende un popolo accogliente e generoso. L'Italia, a sua volta, ha avuto un'influenza decisiva sul progresso e sui costumi di diversi paesi delle Americhe, con le sue tradizioni artistiche, letterarie, culinarie, e perché no, anche nella scienza, con importanti scoperte nel corso dei secoli. Certamente una delle caratteristiche più importanti del popolo italiano è sempre stata la creatività. Nel campo dell'Ematologia, non è stato e non è diverso. Professori italiani hanno avuto una grande influenza e hanno diffuso conoscenza e, più recentemente, siamo riusciti a stabilire solidi ponti di collaborazione tecnico-scientifica. E fin qui, questo resoconto potrebbe sembrare simile a quello di altri paesi, istituzioni e professori, con pari successi e risultati. Ma con l'Italia è stato diverso. Abbiamo instaurato importanti collaborazioni scientifiche e didattiche,

ma lo abbiamo fatto con grande affetto e amicizia fraterna.

La nostra avventura contemporanea è iniziata negli anni '80, quando alcuni colleghi dell'Universidade Federal do Rio de Janeiro andarono a Genova e a Roma a perfezionare la loro formazione nel campo del trapianto di midollo osseo e delle infezioni nei soggetti immunodepressi. Negli anni '90 si instaurò una stretta collaborazione nel campo delle aferesi, culminata con l'introduzione di questa tecnica fondamentale della medicina moderna in Brasile. Le nostre prime apparecchiature per l'aferesi erano italiane e sono stati gli italiani a formare il nostro personale tecnico. Sempre negli anni '90 si sono sviluppati altri progetti nel campo dei trapianti di midollo osseo autologo e allogenico, adesso usando la cellula staminale emopoietica ottenuta dopo mobilizzazione

da sangue periferico e le strategie di salvataggio nei linfomi aggressivi con la cosiddetta terapia sequenziale ad alte dosi, inizialmente sviluppata dal gruppo di Milano. Questi progetti ci hanno avvicinato in modo straordinario, non più nel campo della scienza e della ricerca, ma a livello personale. Siamo diventati grandi amici. E anche le nostre famiglie sono entrate a far parte di questa amicizia e abbiamo così iniziato a programmare vari incontri, cene, viaggi, in modo da poter stare insieme almeno una volta all'anno, non importava dove e quando. Alla fine degli anni '90 abbiamo organizzato due eventi "sperimentali", uno a Campinas e l'altro a Rio de Janeiro. Furono eventi di carattere educativo che gettarono le basi per la costituzione dell'Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia – AIBE) nel 2003.

Fu un avvenimento! L'AIBE nacque ufficialmente in Italia e ne sottoscrissero la costituzione cinque colleghi brasiliani e cinque italiani di diverse istituzioni. Da allora ci siamo impegnati ad organizzare almeno un evento scientifico all'anno, una volta in Italia e una volta in Brasile, alternatamente. In un certo senso, l'Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) ha adottato l'AIBE e negli ultimi anni questi eventi sono entrati a far parte del calendario della nostra istituzione "madre". In questi venti anni molti progetti di ricerca e formazione sono stati sviluppati e la cooperazione si è evoluta, coinvolgendo giovani medici, professori, specializzandi, ricercatori del campo della biologia, ecc. Tuttavia, la nostra amicizia ha fatto sì che scoprissero insieme il Brasile e l'Italia. Insieme abbiamo fatto viaggi in luoghi turistici. E così è nata l'idea del libro. Le nostre riunioni e i nostri viaggi hanno dato vita a un enorme numero di fatti curiosi, allegri, "pericolosi", ecc., che, con grande soddisfa-

zione, vorremmo far conoscere ai nostri lettori. Abbiamo scritto questo libro a molte mani, brasiliane e italiane.

Abbiamo mostrato documenti, fatti e foto della nostra relazione durante questi incontri per dimostrare la nostra profonda amicizia e stima reciproca. Non si tratta di storia passata, ma presente e futura. Certamente questo gruppo si rinnova e si amplia costantemente, ma questi legami rimarranno per sempre. Nei nostri momenti di svago e relax, il divertimento era sempre tale da farci ricordare i film di Mario Monicelli degli anni '70, "Amici miei" ("Meus Caros Amigos", in portoghese), dove grandi amici si facevano grandi "scherzi", uno con l'altro o con altre persone. Il nostro spirito allegro e giocoso è molto simile a quello italiano e, forse, si tratta di un'ulteriore eredità proveniente dai nostri avi. E non c'è dubbio che in questo modo si vive molto meglio. È questo che abbiamo cercato di dimostrare nel nostro libro: è possibile essere

seri e produttivi sul lavoro e al tempo stesso essere totalmente rilassati nei rapporti umani.



The extraordinary adventure of the Italo-Brazilian cooperation in Hematology – a history made of science, education, and friendship



This book aims at reporting and perpetuating a successful history among groups of specialists in Hematology who have an “Atlantic Ocean” between them (that is a distance of more than 9.000 kilometers physically separating Brazil and Italy - approximately 5.600 miles), but they have not allowed that to keep them apart.

The influence of Italian immigration in Brazilian development, mainly in the 20th century in the South and Southeast is largely known. In the State of Sao Paulo alone it is estimated that more than 15 million of its inhabitants are Italian descendants this number made higher in Brazil as a whole. Brazilian states have many Italian communities/colonies, many of them in some municipalities and regions. They preserve and keep not only their habits and customs but also their own language (e. g. the Veneto dialect).

Being ethnic is one of Brazil's most important characteristics and that has made Brazilians a welcoming and generous people. Italy, in turn, has decisively influenced this country's progress, in the habits and in ways of being in many countries in the Americas by contributing with their traditions in the Arts, Literature, Cuisine, etc. and, why not say in science as one looks at important discoveries along the centuries.

It is undeniable that creativity is one of the most distinctive features of the Italians. It was not and it is not different in Hematology. There have been great influences and apprenticeships offered by the Italian professors, which has made it possible for us, recently, to establish solid bridges of technical and scientific cooperation.

This report, up to this point, could be similar to those of

other countries, institutions, and professors with the same success and results. However, it has been different in Italy. Great scientific and educational cooperation has been achieved altogether involved in an affectionate and brotherly friendship.

Our contemporary adventure began in the 80s when some colleagues from UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro) went to Genoa and Rome to take additional courses for their graduation in the field of bone marrow transplant and infections in immunosuppressed patients. In the 90s a strong collaboration was established in the field of apheresis which climaxed with the introduction of this fundamental procedure in the modern medical practice in Brazil. Our first apheresis machines were Italian and our training was made by Italians.

Still in the 90s other projects in the field of autologous and allogenic bone marrow transplants were developed with the use of progenitor cells obtained by the mobilization to peripheral blood and the strategies of healing in aggressive lymphomas with the so-called sequential therapy in high doses, initially developed by the group in Milan. Those projects approximated us, not only in matters related to science and research but also in personal and friendlier bonds. We became close friends. Our families started to be closer, too, and many reunions, mealtimes, trips, etc. started to be planned so that they enabled us to, at least once a year, be somehow reunited. By the end of the 90's there were two “experimental” events: one in Campinas and the other in Rio de Janeiro. Their core was educational and they set the basis for the creation of

the Italo-Brazilian Association of Hematology (Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia: AIBE). It was a significant/ extraordinary/ considerable event! AIBE was officially created in Italy and five Brazilians together with five Italian colleagues from various entities signed its creation. From then on we agreed and committed ourselves to hold a scientific event a year alternating between Brazil and Italy.

In a certain way the Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular – (ABHH) (Brazilian Association of Hematology, Hemotherapy, and Cell Therapy) has adopted the AIBE and in recent years these events have started to make part of the planned calendar of our "mother" entity.

Many projects of research and education have been developed over these twenty years and the cooperation has evolved incorporating physicians, professors, residents, researchers in the biological field, and others. As a result,

our friendship made us know Brazil and Italy. We have taken many trips, and gone sightseeing together. The idea of a book was born in that way.

Our reunions and trips generated a great number of curious, happy, "dangerous" facts, etc. We would really like to report some of those to our readers. We are going to write this book as a group of Brazilian and Italian hands. We will show documents, facts, and photos of our exchange at reunions in order to demonstrate our profound friendship and mutual esteem. This history is unfinished. It is present and future. We are, definitely, in constant renovation and expansion but the bonds which have kept us together will remain.

In our leisure time and relaxing moments, informality is perceptible and that reminds me of Mario Monicelli films in the 70s, such as "Meus caros amigos" (amici miei, in Italian) where close friends played great tricks on each other and on other people. Our happy and playful spirit is very similar to

the Italians' way of being. It may be due to our ancestors' legacy.

Living this way is unquestionably much better. We will try to show in this book that it is possible to be serious and productive at work and absolutely casual in interpersonal relationships.



02.

*Como tudo
começou*

Come tutto ebbe inizio
How it all began

Criação da AIBE

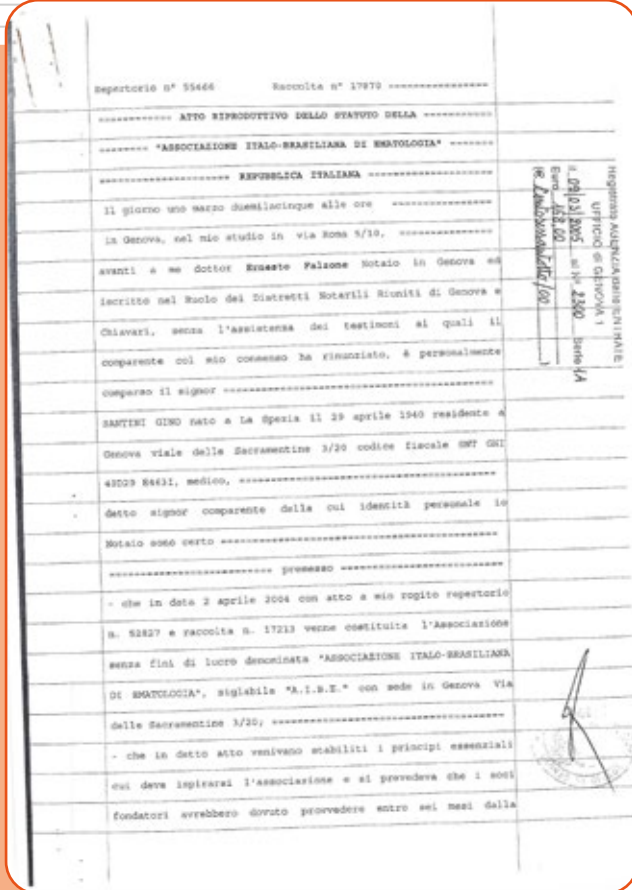
Na reprodução, a ata de fundação com o estatuto da Associação Italo-Brasileira de Ematologia, registrada em cartório em Gênova, na Itália, em 3 de maio de 2004. Participaram da fundação Milton Artur Ruiz, Teodoro Chisesi, Adolfo Porcellini, Gino Santini, Corrado Tarella, Carmino Antonio de Souza, Angelo Maiolino, Marcio Luiz Nucci, Ignazio Majolino, Ricardo Pasquini e Attilio Olivieri.

Creazione dell'AIBE

Nella riproduzione, il verbale di costituzione con lo statuto dell'Associazione Italo-Brasileira di Ematologia, registrata dal notaio a Genova, in Italia, il 3 maggio 2004. Hanno partecipato alla costituzione Milton Artur Ruiz, Teodoro Chisesi, Adolfo Porcellini, Gino Santini, Corrado Tarella, Carmino Antonio de Souza, Angelo Maiolino, Marcio Luiz Nucci, Ignazio Majolino, Ricardo Pasquini e Attilio Olivieri.

Creation of AIBE

Being reproduced, the Associazione Italo-Brasileira di Ematologia founding minutes with the statute, registered in a notary in Genoa, Italy, on May 3rd, 2004. Founding members: Milton Artur Ruiz, Teodoro Chiesi, Adolfo Procellini, Gino Santini, Corrado Tarella, Carmino Antonio de Souza, Angelo Maiolino, Marcio Luiz Nucci, Ignazio Majolino, Ricardo Pasquini and Attilio Olivieri.



Linha do tempo

Sequenza temporale
Timeline

2002 e 2003 - Congressos da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, respectivamente, no Rio de Janeiro (RJ) e em Ouro Preto (MG), no Brasil, são fundamentais na fundação da AIBE



2002 e 2003 - Congressi della Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, rispettivamente, a Rio de Janeiro (RJ) e a Ouro Preto (MG), in Brasile, saranno fondamentali nella fondazione dell'AIBE



2002 and 2003 - Congresses of the Bone Marrow Transplant Brazilian Society are held, respectively, in Rio de Janeiro (RJ) and in Ouro Preto (MG) in Brazil. These were fundamental to the AIBE foundation.

Décadas de 1980-1990

- Médicos hematoláogistas brasileiros vão realizar estudos de especialização em Gênova e Roma, na Itália, iniciando a parceria com médicos hematologistas italianos



Ventennio 1980-1990 - Medici ematologi brasiliani realizzano studi di specializzazione a Genova e Roma, in Italia, iniziando la collaborazione con i medici ematologi italiani



1980-1990 - Brazilian hematologists go to carry out graduate studies in Genoa and Rome, in Italy, beginning the partnership with Italian hematologists.

2004 - Fundação da AIBE



2004 - Costituzione dell'AIBE



2004 - AIBE foundation

2020 - 2023 - Carlos Chiattono como presidente da AIBE



2020 - 2023 - Carlos Chiattono presidente dell'AIBE



2020 - 2023 - Carlos Chiattono is the AIBE President

2015-2019 - Massimo Federico como presidente da AIBE



2015-2019 - Massimo Federico presidente dell'AIBE



2015-2019 - Massimo Federico is the AIBE President





Como tudo começou e avançou ao longo de três décadas de cooperação

Como é de conhecimento da maioria de nossa população, os imigrantes italianos são parte integrante e de grande importância na constituição étnica do Brasil. Estima-se que em nosso país, cerca de pelo menos 25 milhões de nossos habitantes sejam ítalo-descendentes. Nossos antepassados italianos começaram a chegar ao Brasil no século XIX, na década de 1870. Entretanto, foi entre 1880 e 1910 que houve o maior fluxo de imigrantes oriundos da Itália, principalmente para o sul e sudeste do país. Grande parte dos italianos que migrou para o Brasil era de origem muito humilde e vinha, principalmente, de zonas rurais da Itália. Eles tinham a esperança de encontrar uma terra nova e de grandes oportunidades. Nesta época, a Itália passava por uma dura crise econômica e de empregos devido ao processo de industrialização do país. Estima-se que cerca de

1,5 milhão de italianos migraram para o Brasil nesse período. Este fluxo migratório não foi só para o Brasil, mas também para os Estados Unidos, Argentina, França, Suíça, dentre outros. Tendo em vista a abolição da escravidão no Brasil que ocorreu em 1888, o país necessitava de mão de obra. Nossos proprietários de terra optaram, em grande parte, pela mão de obra europeia. O Estado de São Paulo foi o que mais recebeu imigrantes italianos e que foram trabalhar nas lavouras de café e nas indústrias da capital do Estado. No sul do país, entretanto, se concentraram principalmente na serra gaúcha tendo a cultura da uva, inclusive para produção de vinho, já dominada e praticada em seu país de origem, como a principal atividade econômica. Nossos antepassados se integraram perfeitamente à nossa sociedade e foram responsáveis, em grande parte, pelo extraordinário

progresso e urbanização do Brasil no século XX. Além disso, muitas das características culturais foram incorporadas à cultura brasileira e estão presentes em nosso dia a dia até hoje. Talvez as mais relevantes estão ligadas a culinária, como as massas e a pizza, e a religião católica, já muito importante com os colonizadores portugueses, mas que se fortaleceu muito com a chegada dos italianos.

No campo da Hematologia, desde o início do século XX, a Itália sempre teve grande destaque sendo um dos mais importantes países na geração de conhecimentos e pesquisas em nosso campo de trabalho. A revista italiana “Haematologica” é reconhecida como a mais antiga do mundo em nossa especialidade. Relatos da própria revista indicam que ela foi criada em janeiro de 1920 pelos professores Adolfo Ferrata e Carlo Moreschi no famoso bar

Gambrinus de Nápoles, inaugurado em 1860 e local de reuniões de intelectuais italianos e estrangeiros. Neste mesmo ano, o Prof. Ferrata publicou o primeiro livro de Hematologia: “Normal and Pathological Morphology of the Blood”. Logo após, publicou dois volumes do trabalho denominado “Le Emopatie” (The Hemopathies). Sem dúvida, estes dois volumes publicados em 1918 e em 1923 podem ser considerados o nascimento da escola italiana de Hematologia, grandes nomes da Hematologia italiana podem ser facilmente reconhecidos pela nossa comunidade e nosso leitor. Alguns exemplos: Camillo Golgi, prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1906, compartilhado com Santiago Ramón y Cajal, pela descrição de estrutura do glóbulo vermelho (complexo de Golgi); Adolfo Ferrata, descrição da chamada “anemia perniciosa”; Carlo Moreschi, que descreveu em 1908 o que

hoje conhecemos como “teste de Coombs” reconhecido 40 anos após sua descrição original; Giovanni Di Guglielmo, que descreveu um tipo particular de leucemia mielóide aguda, etc. A revista “Haematologica” evoluiu para uma das mais importantes do mundo após um período de decadência, que aliás ocorreu com todas as revistas europeias no pós-guerra, voltando com grande força e importância. Ela se tornou inicialmente órgão oficial da SIE (Società Italiana di Ematologia), também da Sociedade Espanhola e finalmente, da European Hematology Association (EHA). Hoje é a quinta revista de maior fator de impacto em nossa especialidade.

Muitos brasileiros completaram suas formações, em geral, em nível de pós-graduação ou pós-doutorado na Itália. A partir da década de 1980, brasileiros começaram a se aproximar cada vez mais de grupos de pesquisa



e ensino da Itália. Em nosso campo de trabalho, a Itália contribuiu de maneira significativa na introdução dos procedimentos de aféreses para fins transfusionais e coleta de célula progenitora do sangue periférico; no transplante de medula óssea, tanto autólogo como alogênico; na terapia sequencial de alta dose para o tratamento de salvamento dos linfomas agressivos; do mieloma múltiplo; da leucemia mielóide crônica e outras mieloproliferações crônicas Ph negativas; dos linfomas indolentes; da leucemia linfocítica crônica; da leucemia promielocítica e, mais recentemente, dos

linfomas de derivação T (T-Cell Project). Muitas universidades e instituições de pesquisas se aproximaram e dezenas de trabalhos científicos foram desenvolvidos através desta cooperação. Desde 1999, todos os anos, temos um encontro de caráter educacional e científico, sendo, em geral, um ano no Brasil e um ano na Itália. Em 2022, fizemos nosso 22º Encontro da Associazione Italo-Brasileira di Ematologia (AIBE). A AIBE foi criada para que pudéssemos promover, ampliar e diversificar os projetos e os grupos de interesse científico. A Associação Ítalo-Brasileira de

Hematologia foi formalmente fundada em 2/4/2002 na cidade de Gênova, Itália. Os objetivos desta Associação foram o de promover a integração entre os Serviços de Hematologia dos dois países através do intercâmbio de profissionais da área de saúde e o desenvolvimento de protocolos clínicos e laboratoriais de interesse comum.

Hoje, a cooperação e a realização de estudos multicêntricos são de fundamental importância para o desenvolvimento da ciência médica. A Itália tem uma longa tradição e vem avançando muito nos últimos anos, na promoção destes estudos. Sua inclusão no cenário da Comunidade Europeia também contribuiu em muito para este progresso. Os membros italianos, fundadores da AIBE, estão na liderança e participam de diversos grupos cooperativos que desenvolvem protocolos da mais alta relevância científica.

Podemos dar como exemplo o Gruppo Italiano Trapianto Midollo Ósseo (GITMO) e o Italian Non-Hodgkin's Lymphoma Cooperative Study Group que, por um processo de fusão com outros grupos cujo interesse são as pesquisas em linfomas, se transformou na FIL (Fondazione Italiana Linfomi). Existe também uma forte integração destes grupos italianos com grupos internacionais como o European Group for Blood and Marrow Transplantation (EBMT) e a European Hematology Association (EHA). Tivemos a oportunidade, ao trabalharmos na Itália, de participar efetivamente no desenvolvimento de alguns destes estudos, desde as discussões preliminares até a efetiva inserção de pacientes. Acreditamos ser de fundamental importância a formação de grupos cooperativos em nosso país e podemos citar o Grupo

de Estudos Multicêntricos em Onco-Hematologia (GEMOH) como um exemplo deste modelo de trabalho, que vem dando frutos há vários anos. Nosso estudo cooperativo sobre tratamento do mieloma múltiplo, sob a égide do GEMOH, contou com a destacada participação de renomadas instituições brasileiras, tais como a Unicamp, a USP-Ribeirão Preto, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Hospital Israelita Albert Einstein. A qualidade deste projeto foi reconhecida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), através da concessão de uma verba de pesquisa em projeto temático em mieloma múltiplo cujos resultados finais foram publicados na American Journal of Hematology. A integração deste e de outros grupos nacionais com grupos internacionais é

possível e amplamente desejável. A AIBE se constitui em um instrumento eficaz para atingirmos este fim e ampliarmos a cooperação com a Itália. A fundação da AIBE foi maturada a partir do grande sucesso obtido com os Encontros Ítalo-Brasileiros de Hemopatias Malignas e Transplante de Medula Óssea realizados em conjunto com os congressos da SBTMO 2002 no Rio de Janeiro e SBTMO 2003, em Ouro Preto. Como referido anteriormente, todos os anos nos reunimos. Mesmo no período de pandemia da de Covid-19, ainda que de maneira remota, nós conseguimos nos reunir e discutir assuntos de interesses binacionais e da AIBE. Nos próximos capítulos, confira os depoimentos de colegas brasileiros e italianos que mostram a importância da AIBE não só na área acadêmica e científica, mas também no campo da amizade e das relações humanas.

Come tutto ebbe inizio e come progredì in tre decenni di cooperazione



Come tutti i brasiliani sanno, gli immigranti italiani sono parte integrante e di grande importanza nella costituzione etnica del Brasile. Si stima che in Brasile ci siano almeno 25 milioni di persone di origine italiana. I nostri antenati italiani iniziarono ad arrivare in Brasile nel XIX secolo, verso il 1870. Tuttavia, fu tra il 1880 e il 1910 che si ebbe il maggior flusso di immigranti italiani, diretti principalmente nelle regioni sud e sud-est del paese. La stragrande maggioranza degli italiani emigrati in Brasile era di umili origini e proveniva soprattutto dalle zone rurali dell'Italia. Speravano di trovare una terra nuova dalle grandi opportunità. In quel periodo l'Italia attraversava un'aggravata crisi economica e occupazionale dovuta al processo di industrializzazione del Paese. Si stima che in quel periodo siano emigrati in Brasile circa 1,5 milioni di italiani. Questo flusso migratorio non si riversò solo in Brasile, ma

anche negli USA, in Argentina, in Francia e in Svizzera, solo per citarne alcuni. Il Brasile, in vista dell'abolizione della schiavitù, che sarebbe poi avvenuta nel 1888, aveva bisogno di manodopera. I proprietari terrieri brasiliani optarono in gran parte per i manovali europei. Lo Stato di San Paolo fu quello che accolse in misura maggiore gli immigrati italiani che trovarono lavoro nelle piantagioni di caffè e nelle industrie della capitale dello Stato. Nel sud del paese, invece, si concentrarono principalmente nella Serra Gaúcha, dove la coltivazione della vite, anche ai fini della produzione vinicola, era già padroneggiata e praticata nel loro paese di origine come principale attività economica. I nostri antenati si integrarono perfettamente nella nostra società e furono in gran parte responsabili dello straordinario progresso e dell'urbanizzazione del Brasile nel XX secolo. Inoltre, molte loro caratteristiche culturali

vennero incorporate alla cultura brasiliana e, ancora oggi, fanno parte della nostra vita quotidiana. Tra queste le caratteristiche più rilevanti sono forse quelle legate alla cucina, pensiamo alla pasta e alla pizza, e alla religione cattolica, che, benché già molto diffusa tra i colonizzatori portoghesi, si rafforzò notevolmente con l'arrivo degli italiani.

Nel campo dell'Ematologia, fin dall'inizio del XX secolo, l'Italia ebbe sempre grande spicco in quanto uno dei paesi più importanti nella produzione di conoscenza e ricerca nel nostro campo di lavoro. La rivista italiana "Haematologica" è riconosciuta come la più antica al mondo nella nostra specialità. Dati della stessa rivista indicano che fu creata nel gennaio 1920 dai professori Adolfo Ferrata e Carlo Moreschi nel famoso bar Gambinus di Napoli, inaugurato nel 1860 e ritrovo di intellettuali italiani e stranieri. Nello stesso

anno il professor Ferrata pubblicò il primo libro di Ematologia: "Morfologia del sangue normale e patologico". Subito dopo pubblicò due volumi di opere intitolate "Le Emopatie" (The Hemopathies). Indubbiamente questi due volumi pubblicati rispettivamente nel 1918 e nel 1923 rappresentano la nascita della scuola italiana di Ematologia; grandi nomi dell'Ematologia italiana possono essere facilmente riconosciuti dalla nostra comunità e dal nostro lettore. Alcuni esempi: Camillo Golgi, Premio Nobel per la Fisiologia e la Medicina nel 1906, condiviso con Santiago Ramón y Cajal, per la descrizione della struttura dei globuli rossi (apparato di Golgi); Adolfo Ferrata, descrizione della cosiddetta "anemia perniciosa"; Carlo Moreschi, che, nel 1908, descrisse quello che oggi conosciamo come "test di Coombs", riconosciuto 40 anni dopo la sua descrizione originale; Giovanni

Di Guglielmo, il quale descrisse una particolare tipo di leucemia mieloide acuta, ecc. La rivista "Haematologica", dopo un periodo di declino, che, tra l'altro, fu comune a tutte le riviste europee del dopoguerra, finì per diventare una delle più importanti al mondo, riprendendo grande vigore e importanza. Divenne inizialmente organo ufficiale della SIE (Società Italiana di Ematologia), in seguito anche della Società Spagnola ed infine della European Hematology Association (EHA). Nella nostra specialità è oggi la quinta rivista con il più alto fattore di impatto. Ed è in Italia che molti brasiliani hanno completato il loro percorso formativo, generalmente a livello post-laurea o post-dot-torato. A partire dagli anni '80 i brasiliani iniziarono ad avvicinarsi sempre di più ai gruppi di ricerca e di insegnamento italiani. Nel nostro campo l'Italia ha contribuito in modo significativo all'introduzione di procedure di aferesi a scopo trasfusionale e prelievo di cellule staminali dal sangue periferico; al trapianto di midollo osseo, sia autologo che allogene;

alla terapia sequenziale ad alte dosi per il trattamento di salvataggio dei linfomi aggressivi; del mieloma multiplo; della leucemia mieloide cronica e di altre malattie mieloproliferative croniche Ph negative; dei linfomi indolenti; della leucemia linfatica cronica; della leucemia promielocitica e, più recentemente, dei linfomi periferici a cellule T (T-Cell Project). Molte università e istituti di ricerca hanno stretto vincoli e da queste collaborazioni sono nate decine di lavori scientifici. Con cadenza annuale, dal 1999, teniamo un incontro di carattere educativo e scientifico, di solito un anno in Brasile e un anno in Italia. Nel 2022, si è tenuto il nostro 22° Incontro dell'Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (AIBE). L'AIBE è stata creata per promuovere, ampliare e diversificare progetti e gruppi di interesse scientifico. L'Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (AIBE) è stata formalmente fondata il 2/4/2004 nella città di Genova, in Italia. Gli obiettivi di questa associazione erano promuovere l'integrazione tra i Centri di Ematologia dei

due paesi attraverso lo scambio di professionisti sanitari e lo sviluppo di protocolli clinici e di laboratorio di interesse comune.

Oggi la cooperazione e la realizzazione di studi multicentrici sono di fondamentale importanza per lo sviluppo della scienza medica. L'Italia ha una lunga tradizione in tal senso e negli ultimi anni ha fatto passi da gigante nella promozione di questi studi. Anche il suo inserimento nella Comunità Europea ha contribuito molto a questo progresso. I membri italiani, fondatori dell'AIBE, sono a capo di questi studi e partecipano a diversi gruppi cooperativi che sviluppano protocolli di altissima rilevanza scientifica. Possiamo citare ad esempio il Gruppo Italiano Trapianto Midollo Osseo (GITMO) e l'Italian Non-Hodgkin's Lymphoma Cooperative Study Group che, attraverso un processo di fusione con altri gruppi interessati alla ricerca sui linfomi si è trasformato nella FIL (Fondazione Italiana Linfomi). Esiste inoltre una forte integrazione tra questi gruppi italiani e gruppi internazionali come l'European Group for Blood and Marrow Transplantation

(EBMT) e l'European Hematology Association (EHA). Lavorando in Italia, abbiamo avuto l'opportunità di partecipare concretamente allo sviluppo di alcuni di questi studi, dalle discussioni preliminari all'effettivo inserimento dei pazienti. Riteniamo che la formazione di gruppi cooperativi nel nostro Paese sia di fondamentale importanza e possiamo citare il Grupo de Estudos Multicêntricos in Onco-Hematologia (GEMOH) come esempio di questo modello di lavoro, che da diversi anni sta dando i suoi frutti. Il nostro studio cooperativo sul trattamento del mieloma multiplo, sotto l'egida di GEMOH, ha potuto contare sulla partecipazione eccezionale di prestigiose istituzioni brasiliane, quali l'Unicamp, la USP-Ribeirão Preto, la Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, l'Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e l'Hospital Israelita Albert Einstein. L'alto livello di questo progetto è stato riconosciuto dalla Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), attraverso la concessione di fondi di ricerca per un progetto tematico sul mieloma multiplo, i cui risul-

tati finali sono stati pubblicati sull'*American Journal of Hematology*. L'integrazione tra questo e altri gruppi nazionali con gruppi internazionali non solo è possibile ma altamente auspicabile. L'AIBE costituisce uno strumento efficace per raggiungere tale scopo e per ampliare la cooperazione con l'Italia. La fondazione dell'AIBE è maturata dal grande successo ottenuto dagli Incontri Italo-Brasiliani sulle Emopatie Maligne e il Trapianto di Midollo Osseo realizzati insieme ai congressi SBTMO 2002 a Rio de Janeiro e SBTMO 2003 a Ouro Preto. Come accennato in precedenza, ci incontriamo ogni anno. Perfino nel periodo della pandemia di Covid-19, anche se da remoto, siamo riusciti ad incontrarci e a confrontarci su argomenti di interesse binazionale e dell'AIBE. Nei capitoli che seguono, presenteremo numerose testimonianze di colleghi brasiliani e italiani sui contributi dati in campo accademico, ma anche nel campo dell'amicizia e dei rapporti umani.

How it all began and progressed through three decades of cooperation



It is widely known that Italian immigrants are an integral component in the Brazilian ethnic constitution. They estimate that not less than 26 million of our inhabitants have Italian descendants. Our Italian ancestors started to arrive in Brazil in the 20th century, in the 1870s. However, it was between 1880 and 1910 that the greatest flux of Italians arrived heading mainly to the South and Southeast of Brazil. A great number of those immigrants were workpeople and were, originally, from Italian rural areas. They hoped to find a new land and great opportunities. At that time, Italy underwent a serious economic crisis reflected in unemployment due to the process of industrialization in the country. Statistics say that around 1.5 million Italians came to Brazil, then. This migratory flow was not only to Brazil but also to the US, Argentina, France, and

Switzerland, among others. With a view to the abolition of slavery in Brazil in 1888, the country needed a labor force.

Our landowners opted, on the majority, for European workmanship. The state of Sao Paulo received mostly Italian immigrants. They headed to the coffee plantations and the industries in the capital of the state. Nevertheless, in the South, the newcomers concentrated mainly in the 'sierras gaúchas' where they cultivated vines and produced wines, which they had already successfully done in Italy, as the main economic activity. Our ancestors completely adapted to Brazilian society and were responsible, in great part, for the extraordinary progress and urbanization of 20th-century Brazil. Furthermore, many of their cultural characteristics were incorporated into the Brazilian culture and are still present in our

daily life. One could state that the most relevant are related to cuisine, e.g. the pastry, the pizza, and the Catholic faith, which was already important to the Portuguese colonizers but was strongly strengthened with the Italians' arrival.

In the field of Hematology, since the beginning of the 20th century, Italy has always been outstanding. Being one of the most important generators of knowledge and research in the area, the Italian publication 'Haematologica' is recognized as the oldest publication in the world in the specialty of medical expertise. Reports in the same magazine issues indicate it was created in January 1920, by professors Adolfo Ferrata and Carlo Moreschi at the famous bar "Gambrinus" in Naples, inaugurated in 1860, considered a meeting point of Italian and foreign intellectuals. In the same year, Prof. Ferrato

published the first book on Hematology: "Normal and Pathological Morphology of the Blood". Right after that, he published two other volumes entitled "Le Emopatie" (The Hemopathies). Doubtless, published in 1918 and in 1923, these two volumes can be considered the birth of the Italian School of Hematology. Great names of Italian Hematology can easily be recognized by our community and readers. Some examples: Camilo Golgi, Nobel Prize in Physiology and Medicine in 1906, shared with Santiago Ramon y Cajal, for the description of the red blood cell structure (complex de Golgi); Adolfo Ferrata, description of the so-called 'pernicious anaemia'; Carlo Moreschi, who described in 1908 what nowadays is called "Coombs test", recognized 40 years after its original description; Giovanni di Guglielmo, who described a particular kind of acute myeloid leukemia, and many others. The journal "Haematologica" evolved to be one

of the most important in the world after a period of weakening, which was something that happened to all European magazines in post-war times, but returned strengthened in force and importance. It initially became the official publication of SIE (Società Italiana de Ematologia) and afterwards of the Spanish Society and finally of the European Hematology Association (EHA). At present it is the 5th publication of greater impact factor in the field.

It is to Italy that many Brazilian physicians go to take additional courses after graduating, generally post-graduation and post-doctorate. From the 80s on, Brazilians started to get closer and closer to study and research groups in Italy. In our field, Italy has significantly contributed to the introduction of apheresis procedures for transfusion purposes and progenitor cell collection of the peripheral blood; in bone marrow transplant, both autologous and allogeneic; in sequential therapy

of high doses for the treatment of aggressive lymphoma rescue of multiple myeloma; chronic myeloid leukemia and other chronic PH negative myeloproliferative; of indolent myeloma; chronic lymphocytic leukemia; promyelocytic leukemia and more recently T-shunt lymphoma (T-Cell Project). Many universities and research institutions became closer and dozens of scientific works were developed by means of this cooperation.

Since 1999 we have had scientific-educational reunions every year, alternating between Brazil and Italy. In 2022 we will hold our 22nd reunion of the Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (AIBE). It was created in order for us to promote, expand and diversify the projects and groups of scientific interest. Officially it was founded on April 2nd, 2002, in Genoa, Italy aiming at promoting integration between the Hematology Services of our countries through exchange of professionals in health areas and

development of clinical and laboratory protocols of common interest.

Nowadays, the cooperation and conducting of multicenter studies have fundamental importance for this development of medical science. Italy has a long tradition and has significantly advanced over recent years in promoting these studies. Its inclusion in the European Community scene has much contributed to this progress.

The AIBE Italian founders are at the leadership and participate in various cooperative groups which develop protocols of utmost scientific relevance. As an example we can cite the Gruppo Italiano Trapianto Midollo Osseo (GITMO) and the Italian Non-Hodgkin's Lymphoma Cooperative Study Group, which due to a fusion process with other groups whose interests are research in lymphomas was transformed into the Fondazione Italiana Limfomi (FIL). There is also a strong integration between these Italian

groups and international groups, such as the European Group for Blood and Marrow Transplantation (EBMT) and the European Hematology Association (EHA). We have had the opportunity to work in Italy, actively participating in the development of some of these studies since the preliminary discussions until the effective insertion of patients. We believe the formation of cooperative groups in our country is of fundamental importance and that can be exemplified with the Grupo de Estudos Multicêntricos em Onco-Hematologia (GEMOH)- (Onco-Hematology Multicentric Study Group), which has successfully been working for many years. Our cooperative study on multiple myeloma treatment under the supervision of the GEMOH had the outstanding participation of renowned Brazilian institutions, such as University of Campinas (Unicamp), USP-Ribeirão Preto, Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de Misericórdia de São Paulo,

Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and the Hospital Israelita Albert Einstein. The quality of this project has been recognized by the São Paulo State Research Foundation (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP) through the concession of a research budget in thematic project on multiple myeloma whose final results were published in the American Journal of Hematology. The integration of this group with other national and international groups is possible and widely desirable. The AIBE is an effective instrument to reach that target and amplify the cooperation with Italy. The AIBE foundation matured from the great success obtained through the Encontros Italo-Brasileiros de Hemopatias Malignas e Transplante de Medula Óssea (Italo-Brazilian Encounters on Malignant Hemopathies and Bone Marrow Transplant) held together with the Congresses of SBTMO in 2002 in Rio de Janeiro and SBTMO in 2003,

in Ouro Preto. As previously stated, the group has annual reunions. Even during the Covid-19 pandemics, even if remotely, we managed to hold our reunions and discuss matters related to the AIBE and binational interests.



03.

*mensagem
do presidente*

Messaggio del presidente
President's message



Av. Paulista



A AIBE é um projeto vencedor

Começo por criar um neologismo: “quadritaliano”. Sou oriundo de Torino, Veneto, Calabria e Sicília.

As ondas migratórias da Itália para o Brasil no final do século 19 trouxeram meus genes com meus avós. Eles acreditaram com destemor num país desconhecido para eles, do outro lado do mundo. Que sorte eu tive! Sou um Ítalo-Brasileiro.

Isso, sem dúvida, seria suficiente para externar minha ligação fraterna com a AIBE.

Mas vai além. Muito além. A Medicina e particularmente a Hematologia são paixões de primeira grandeza na minha vida.

Este caldo, Itália, Medicina e Hematologia, desde sempre estiveram fomentando minha mais profunda essência.

Talvez, com esta introdução, posso ter externado o prazer e o orgulho de pertencer a esta Associação, sem contar a honra de ser seu atual presidente.

A relação entre hematologistas brasileiros e italianos é muito antiga, incluindo diversas reuniões informais, particularmente nos anos 1990 do século passado. No entanto, uma parceria concreta só aconteceu em 2004. Neste ano, em 2 de abril, na cidade de Gênova, na Itália, foi fundada a AIBE, Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia). Sua finalidade foi, em essência, criar caminhos para uma cooperação científica na área da Hematologia entre os dois países. Acordou-se, então, a realização de uma reunião anual, alternada entre os dois países, para discussão e propostas de estudos cooperativos. Do lado brasileiro, esta reunião passou a ser incluída na agenda do HEMO (Congresso anual da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e

Terapia Celular). As primeiras agendas, ainda embrionárias, tinham como foco principal os Linfomas não Hodgkin, área de particular expertise do grupo fundador. Progressivamente, outras doenças foram incluídas, como Mieloma Múltiplo, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Linfoma de Hodgkin, Leucemia Mielóide Crônica, Leucemia Linfocítica Crônica, Leucemias Agudas, Imagem funcional em Linfomas, Infecções em Imunosuprimidos, entre outras.

Desde sua fundação, um grande número de especialistas italianos e brasileiros foram integrados à AIBE. É uma sociedade aberta aos especialistas interessados. Pensando no futuro, é de se salientar a preocupação do *board diretor* em agregar jovens especialistas. Muitos destes tiveram a AIBE como facilitadora para intercâmbio de fellows em serviços italianos de referência.

Após todos estes anos, estou certo em dizer que a AIBE é um projeto vencedor. Vencedor cientificamente, seu principal desiderato, mas também nos laços de fraterna amizade construída entre seus membros.

Muitos são os que tiveram contribuição relevante na construção da AIBE, sendo impossível citar nomes sem o risco de cometer injustiça pelo esquecimento. Posso, no entanto, homenagear a todos enaltecendo o entusiasmo contagiante e o espírito agregador do nosso querido presidente de honra, o Professor Gino Santini.

Que os nossos sucessores levem adiante esta Associação, pois as pessoas passam, mas as boas ideias devem permanecer.

Carlos Chiattono

Presidente em exercício da AIBE (2020-2023)

AIBE è un progetto vincente



Comincio coniato un neologismo: "quadritaliano". Sono oriundo di Torino, del Veneto, della Calabria e della Sicilia. Alla fine del XIX secolo le ondate migratorie dall'Italia al Brasile hanno portato il mio patrimonio genetico attraverso i miei nonni. Hanno creduto senza paura in un paese sconosciuto, dall'altra parte del mondo. Che fortuna che ho avuto! Sono italo-brasiliano. Questo, senza dubbio, basterebbe per esprimere il mio legame fraterno con l'AIBE. Ma va oltre. Ben oltre. La Medicina e in particolare l'Ematologia sono le passioni di prima grandezza nella mia vita. Questo mix, Italia, Medicina ed Ematologia, fin da sempre ha nutrito la mia essenza più profonda. Forse, con questa introduzione, ho espresso il piacere e l'orgoglio di appartenere a questa Associazione, senza contare sull'onore di esserne l'attuale presidente.

Il rapporto tra ematologi brasiliani e italiani è di lunga data, inclusi diversi incontri informali, in particolare negli anni '90. Tuttavia, una collaborazione più concreta ebbe luogo solo nel 2004. In quell'anno, il 2 aprile, nella città di Genova, in Italia, fu fondata l'AIBE, Associazione Italo-Brasileira di Ematologia (Associação Italo-Brasileira de Hematologia). Il suo scopo era, in sostanza, quello di creare percorsi di cooperazione scientifica nel settore dell'Ematologia tra i due paesi. Si è quindi concordato di tenere un incontro annuale, alternatamente tra i due paesi, per discutere e proporre studi cooperativi. Da parte brasiliana, questo incontro cominciò ad essere incluso nel programma dell'HEMO (Congresso annuale dell'Associazione Brasileira di Ematologia, Emoterapia e Terapia Cellulare). Le prime agende, ancora allo stato embrionale,

erano incentrate principalmente sui Linfomi non Hodgkin, area di particolare competenza del gruppo fondatore.

Progressivamente sono state incluse altre malattie, come il Mieloma Multiplo, il Trapianto di Cellule Staminali Ematopoietiche, il Linfoma di Hodgkin, la Leucemia Mieloide Cronica, la Leucemia Linfocitica Cronica, le Leucemie Acute, l'Imaging funzionale nei linfomi, le Infezioni nei pazienti immunosoppressi, solo per citarne alcune.. Dalla sua fondazione, un gran numero di specialisti italiani e brasiliani hanno aderito all'AIBE. È una società aperta agli specialisti interessati. Pensando al futuro, vale la pena sottolineare la preoccupazione del consiglio di amministrazione di aprire le porte ai giovani specialisti. Per molti di loro l'AIBE ha funzionato da facilitatore per l'interscambio di fellows nei centri italiani di riferimento.

Dopo tutti questi anni mi sento di affermare con sicurezza che l'AIBE è un progetto vincente. Vincitore scientificamente, il suo obiettivo principale, ma anche per i legami di amicizia fraterna stretti tra i suoi membri. Sono tanti coloro che hanno dato un contributo rilevante alla costruzione dell'AIBE, impossibile fare nomi senza correre il rischio di commettere un'ingiustizia dimenticandone alcuni. Posso tuttavia rendere omaggio a tutti lodando l'entusiasmo contagioso e lo spirito aggregante del nostro caro Presidente Onorario, Professor Gino Santini. Possano i nostri successori portare avanti questa Associazione, poiché le persone passano, ma le buone idee devono perdurare.

Carlos Chiattono
Presidente in carica dell'AIBE
(2020-2023)

AIBE is a winning project



I start by creating a neologism: 'quadritalian'. I come from Torino, Veneto, Calabria and Italy.

The migratory waves from Italy to Brazil at the end of the 20th century brought my genes with my grandparents. They fiercely believed in a country on the other side of the world, unknown to them. How lucky am I to be Italo-Brazilian!

That fact alone would doubtless be sufficient for me to express my brotherly connection with the AIBE. However, it goes beyond. Much farther. Medicine and particularly Hematology are passions of the utmost importance in my life.

This blend, of Italy, Medicine, and Hematology has always been developing in the deepest essence of my being. Maybe, through this introduction, I may have converged the pleasure and pride I have of belonging to this Association, without mentioning the honor I

retain for being its president at the moment.

The relationship between Brazilian and Italian hematologists is longstanding, including several informal reunions, particularly in the 90s. Nevertheless, only in 2004, a real partnership was concretized.

In that year, on April 2nd, in Genoa, Italy, the AIBE was founded, Associazione Italo-Brasileira de Hematologia (Italo-Brazilian Hematology Association). Its aim and essence were to initiate ways for scientific cooperation in the field of Hematology between the two countries. Both acquiesced then on holding an annual meeting, alternating between them in order to discuss and propound cooperative studies on Hematology. On the Brazilian side, this reunion started to be part of the HEMO agenda. The early timetables mainly focused on Non-Hodgkin lymphomas, the field of particular expertise of the

founding group. Progressively, other diseases were included such as multiple Myeloma, Hematopoietic Stem cells

Transplant, Hodgkin Lymphoma, Chronic Myeloid Leukemia, Chronic Lymphocyte Leukemia, Acute Leukemia, Functional Image in Lymphomas, and immunosuppressed infections among others.

A great number of Brazilian and Italian specialists have been integrated to the AIBE since its foundation. It is an open society to specialists who take an interest in that field. We point out the concern of the board director to engage young specialists in the AIBE projects. Many of those had the mediation of the AIBE in their exchanges in referential Italian services.

I am right to state that AIBE has been a winning project throughout all these years. A winner scientifically speaking, is its main desideratum, but also in the brotherly friendship bonds among its members.

I will not cite names in order not to commit injustice

when forgetting names because there have been many relevant collaborators in building the AIBE. However, I can honor all of them by praising the passionate enthusiasm and the assembling spirit of our honorary president, Professor Gino Santini.

May the ones who follow behind us, make this Association flourish inasmuch some people cease. Nevertheless, good ideas must remain.

Carlos Chiatton
Presidente em exercício da
AIBE (2020-2023)



04.

*Presidentes
honorários*

Presidenti onorari
Honorary presidents



Angelo Maiolino (2010-2014)

A contribuição da AIBE para a Hematologia brasileira foi o intercâmbio, essa formação complementar à residência, na maioria das vezes ou até mesmo de jovens que estavam na residência. Eles foram para Gênova e para Modena, alguns alunos meus, do Carmino e do Chiattonne, e que estiveram lá por períodos variáveis de um mês ou até períodos maiores, de seis meses ou um ano. Também, na cooperação científica, particularmente, na área de linfomas, com trabalhos de registros e alguns ensaios clínicos com destaque do The Cell Project, que é o Chiattonne que está liderando. Então, tudo isso foi com uma forte contribuição do grupo italiano mais envolvido com a AIBE. Fora os eventos anuais.

O início da parceria foi a partir da minha chegada em Gênova, em 1986, porque foi o primeiro contato que um de nós teve com um grupo dos

italianos que depois vieram a fundar a AIBE. No embrião está esse contato e depois a ida à Itália do Carmino que consolidou isso, porque ele também foi para o mesmo lugar. Entramos no circuito do grupo que eles faziam parte, que é um grupo bem grande, todo baseado na cooperação. Então, fomos se entrosando. O Márcio Nucci também foi para Roma trabalhar com um dos pesquisadores que era da “Santíssima Trindade”, o Prof. Mandelli. E teve um pioneirismo na área de infecção. Logo depois resolvemos fundar a AIBE. Aí vieram outros, como o Pasquini, o Milton, o Chiattonne, e foi juntando um grupo daqui e outro grupo de lá.

Esse intercâmbio de pessoas e conhecimentos contribuiu muito, por exemplo, para o transplante de medula óssea no Brasil, porque quando eu fui havia dois centros funcionando no Brasil. Depois, quando eu voltei, já



tinha mais três. Praticamente, o foco era transplante de doador, não tinha muito transplante autólogo. Então, na UFRJ, tivemos um pioneirismo nessa área. Tive um bom treinamento nessa área e em linfoma e depois em mieloma e era o transplante de escolha. Na sequência, ocorreu um desenvolvimento na área de hemoterapia, porque algumas pessoas foram aprender a aférese lá. Eu tive a oportunidade de assistir lá as primeiras aféreses para transplante autólogo. Antes só existia de medula. Também participei dos primeiros procedimentos de mobilização e coleta de células do sangue periférico. E eles falam inglês, mas quando você vai trabalhar no lugar, as pessoas nem sempre falam. Não chega a ser uma barreira. E precisou ter um certo domínio do italiano.

O que me chama muito a atenção é a maneira como os italianos se relacionam. Por

exemplo, eles gostam às vezes de uma discussão, de debater, mas esses debates às vezes não tem fim. Eu testemunhei, em um congresso internacional uma vez, uma discussão absurda. Parecia que eles iam às vias de fato, mesmo discutindo um tema científico. Isso em um jantar formal com mais de mil pessoas, em Roma. Eu pensava que eles iam brigar. No final da história, se abraçaram e se beijaram como se nada tivesse acontecido. E comecei a entender um pouco mais os italianos, apesar de ser descendente de italianos. O espírito de deboche que eles têm um do outro é mais uma característica marcante. Isso foi muito curioso quando comecei a entender a maneira como um ironiza o outro com muita inteligência.

Angelo Maiolino (2010-2014)



Il contributo dell'AIBE all'Ematologia brasiliana è consistito nell'interscambio, in questa formazione complementare alla specializzazione, nella maggior parte dei casi, a volte addirittura per giovani specializzandi. Andavano a Genova e Modena, erano allievi miei, di Carmino e di Chiattonne, restavano lì per periodi variabili, un mese, o periodi più lunghi, da sei mesi a un anno. Inoltre, nella cooperazione scientifica, in particolare nell'area dei linfomi, con lavori di registro e alcuni studi clinici, con particolare attenzione a The Cell Project, guidato da Chiattonne. Tutto questo, quindi, con un forte contributo del gruppo italiano più impegnato con l'AIBE. Senza contare gli eventi annuali.

Il sodalizio è iniziato quando sono arrivato a Genova, nel 1986, quando avvenne il nostro primo contatto con un gruppo di italiani che poi avrebbero fondato l'AIBE. L'embrione fu questo mio contatto e poi il viaggio di Carmino in Italia consolidò il tutto, poiché anche lui andò nello stesso posto. Entrammo nel circuito del gruppo di cui facevano parte, un gruppo molto

numeroso, interamente basato sulla cooperazione. Quindi ci siamo fatti avanti. Anche Marcio Nucci andò a Roma a lavorare con uno dei ricercatori che era uno della "Santissima Trinità", il professor Mandelli. E ci fu un pionierismo nel campo dell'infezione. Poco dopo, decidemmo di fondare l'AIBE. E così arrivarono altri, come Pasquini, Milton, Chiattonne, e si sono uniti due gruppi, uno di qui e uno di là.

Questo interscambio di persone e conoscenze ha contribuito molto, ad esempio, al trapianto di midollo osseo in Brasile, perché quando io andai in Italia, in Brasile operavano due centri. Poi, quando tornai, ne esistevano già altri tre. In pratica, l'attenzione si concentrava sul trapianto da donatore, non tanto sul trapianto autologo. Quindi, nell'UFRJ, ci fu un certo pionierismo in questo campo. Io avevo una solida formazione in quest'area e nel linfoma e poi nel mieloma e questo fu il trapianto di scelta. Successivamente, ci fu uno sviluppo nell'area dell'emoterapia, in quanto alcuni andarono lì per imparare l'afèresi. Lì ebbi l'oppor-

tunità di assistere alle prime aferesi per trapianto autologo. Prima c'era solo il trapianto di midollo. Partecipai anche alle prime procedure di mobilizzazione e prelievo di cellule del sangue periferico. Loro parlano inglese, ma quando vai a lavorare, le persone del posto non sempre lo parlano. Non arriva ad essere una barriera. Era necessario avere una certa padronanza dell'italiano.

Ciò che mi incuriosisce davvero è il modo in cui gli italiani interagiscono tra loro. Ad esempio, a volte a loro piace discutere, dibattere, ma a volte questi dibattiti non finiscono mai. Una volta, durante un congresso Internazionale assistetti a una discussione assurda. Sembrava che stessero per venire alle mani, anche se discutevano di un argomento scientifico. Questo a Roma, durante una cena formale con oltre mille persone. Pensavo che avrebbero litigato. Alla fine della storia, si abbracciarono e si baciavano come se niente fosse. E allora iniziai a capirli un po' meglio, pur essendo io stesso di origini italiane. Lo spirito di presa in giro che hanno l'uno con l'altro è un'ulteriore caratteristica importante. Questo è stato molto curioso quando ho cominciato a capire il modo in cui uno ironizza con l'altro con grande intelligenza.

Angelo Maiolino (2010-2014)

AIBE's contribution to Brazilian Hematology was the exchange, this complementary training to the residency, most of the time or even of young people who were in the residency. Some of my students went to Genoa and Modena, from Carmino and Chiattonne, and stayed there for variable periods of a month or even longer periods, of six months or a year. Also in scientific cooperation, namely in the area of lymphomas, with registration work and some clinical trials with emphasis on The Cell Project, led by Chiattonne. So all this with a strong contribution from the Italian group most involved with AIBE, in addition to the annual events.

The beginning of the partnership was since my arrival in Genoa, in 1980, once it was the first contact one of us had with the Italian group who afterwards came to be the AIBE founders. This contact was the embryo followed by Carmino's going to Italy which consolidated the idea for he also went to the same place. We joined their circuit which is a big group all based on cooperation. Step by step

we got together. Marcio Nucci also went to Italy to work with Professor Mandelli, a researcher from the "Santíssima Trindade". He was a pioneer in the field of infection. Soon afterwards we decided to found the AIBE and others followed: Pasquini, Milton, Chiattonne, groups from here and there.

This exchange of knowledge and individuals much contributed, for example, to the bone marrow transplantation in Brazil. When I traveled there were two centers in Brazil. When I returned, there were three more. The focus was practically the transplant of a donor. There were not many autologous transplants. At UFRJ we were pioneers in that area due to the good training I had had. First, we worked with lymphoma and then with myeloma patients. That was the choice transplant. In the sequence there was a development in hemotherapy because some doctors went there to learn about apheresis. I had the opportunity to watch there the first apheresis to autologous transplant. There was only bone

marrow transplantation before. I also participated in the first procedures of mobilization and cell collection of peripheral blood.

People there spoke English but when you go there, they do not always do it. It is not a barrier, though. Nevertheless, a certain knowledge of the Italian language is needed.

Something that calls my attention is the way the Italians relate to each other. For example, they sometimes like to discuss, they like debates but eventually these are endless. Once, in an international congress, I witnessed a fierce discussion. It looked as if they would resort to more serious actions even discussing a scientific theme. That happened in a formal dinner with more than 1000 people in Rome. I thought they were going to fight. At the end, they hugged and kissed as if nothing had happened. I started, then, to understand a little more about them despite my Italian ancestry. In addition, I could better figure out their spirit of debauchery when one cleverly mocked the other.



Massimo Federico (2015-2019)

Ingressei na AIBE em 2008 no encontro em Veneza. No começo, me disseram apenas para ir participar de uma reunião e então me fisgaram, dizendo: “Massimo, vá para o Brasil”. Depois me nomearam como vice-presidente, presidente e depois como ex-presidente. Nesses 20 anos de AIBE, procuramos crescer, trabalhando e partilhando nossa experiência. Tive o orgulho de servir como presidente entre 2015 e 2019. Mesmo após 20 anos, continuamos a ser amigos! Não é fácil manter uma rede, embora robusta, ao longo desse tempo.

Desde então considero a AIBE um dos grupos acadêmicos mais relevantes do qual tenho a honra de integrar. A Associação tem sido uma oportunidade única para criar uma forte rede de médicos, pesquisadores e amigos na “Rota de



Colombo”. Muitos pesquisadores de ambos os lados do Atlântico tiveram a oportunidade de se conhecer e cooperar no campo da Hematologia e vários jovens colegas tiveram a oportunidade de visitar instituições italianas e compartilhar planos de pesquisa. É algo muito rico e fantástico!

Nessas duas décadas, novos métodos genéticos, moleculares e imunológicos melhoraram nosso conhecimento sobre a origem e desenvolvimento de doenças linfoproliferativas e suas implicações na terapia clínica. Alcançamos resultados positivos que nos levam a ter a certeza de que investir nosso tempo, esforço e pesquisa nessa cooperação significa um passo à frente para ambos países.

Tenho muitas lembranças dos encontros que tivemos na Itália e no Brasil e a experiência mais significativa desta

parceria ítalo-brasileira tem sido a participação de jovens hematologistas do Brasil no Lymphoma Cantera, um centro residencial curso de formação localizado em Lecce, na Itália. A AIBE trabalha agora para que as novas gerações de pesquisadores italianos e brasileiros se aproximem, visando o progresso bilateral da Hematologia.

Massimo Federico (2015-2019)



Aderii all'Associazione nel 2008 durante l'incontro di Venezia. All'inizio mi dissero solo di andare per partecipare a un incontro, poi mi accalappiarono e mi dissero "Massimo, vai in Brasile". Dopo mi nominarono vicepresidente, poi presidente e in seguito ex presidente. In questi 20 anni di AIBE abbiamo cercato di crescere, lavorando e condividendo la nostra esperienza. Ho avuto l'onore di servire come presidente tra il 2015 e il 2019. Anche dopo 20 anni, continuiamo ad essere amici! Non è facile mantenere una rete, per quanto robusta, durante tanto tempo. Da allora considero l'AIBE uno dei gruppi accademici più importanti di cui ho l'onore di far parte. L'Associazione è stata un'opportunità unica per creare una fitta rete di medici, ricercatori e amici nella "Rotta di Colombo".

Molti ricercatpri di entrambe le sponde dell'Atlantico hanno avuto l'opportunità di conoscersi e collaborare nel campo dell'Ematologia e diversi giovani colleghi hanno avuto la possibilità di visitare istituzioni italiane e condividere progetti di ricerca. È un qualcosa di molto ricco e fantastico! In questi venti anni, nuovi metodi genetici, molecolari e immunologici hanno migliorato la nostra conoscenza sull'origine e lo sviluppo delle malattie linfoproliferative e le loro implicazioni sulla terapia clinica. Abbiamo raggiunto risultati positivi che ci portano alla certezza che investire il nostro tempo, lo sforzo e la ricerca in questa cooperazione significa essere un passo avanti per entrambi i paesi. Ho molti ricordi degli incontri tenuti in Italia e in Brasile e l'esperienza più significativa di questa colla-

borazione italo-brasiliana è stata la partecipazione di giovani ematologi brasiliani al Lymphoma Cantera, un corso di formazione residenziale organizzato a Lecce, in Italia. L'AIBE si adopera adesso affinché le nuove generazioni di ricercatori italiani e brasiliani si avvicinino, mirando al progresso bilaterale dell'Ematologia.

Massimo Federico (2015-2019)



I joined the AIBE in 2008 at the reunion in Venice. At the beginning, I only was told to go there in order to participate in a meeting and then I was hooked when they told me: "Massimo, go to Brazil". Afterwards, I was nominated as vice-president, president and then as ex-president. Along these 20 years at AIBE, we tried to see growth through hard work and by sharing our experience. I was president between 2015 and 2019. Even after 20 years, we have managed to be friends! It is not easy to keep a network, although robust, in such a long period.

I have considered AIBE, since then, one of the most relevant academic groups I have felt honored in joining. The Association has been a unique experience to create a strong net of physicians, researchers and friends in the "Columbus Route". Many researchers from both sides

of the Atlantic have had the opportunity to meet and cooperate in the field of Hematology. Many young colleagues have had the chance to visit Italian institutions and share research plans. That is an amazing and enriching experience!

Over those two decades, new genetic, molecular and immunologic methods have improved our knowledge on the origin and development of lymphoproliferative diseases and their implications in clinical therapy. We have achieved positive results which lead us to the certainty that investing our time, effort and research in that cooperation means a step ahead to both countries. I have many memories from the reunions we had in Italy and in Brazil and the most outstanding experience of the Italo-Brazilian partnership has been the participation of young Brazilian hematologists in the Lymphoma Cantera,

a residential center where formation courses are offered in Lecce, Italy. The AIBE works at the moment so that the new generations of Italian and Brazilian researchers get closer, aiming at the bilateral progress of Hematology.

05.

Aibe em números

I numeri dell'AIBE
AIBE in numbers



A AIBE possui cerca de 50 membros do Brasil, Itália, Estados Unidos, Equador, Argentina e de países da Europa.

AIBE conta circa 50 membri provenienti da Brasile, Italia, Stati Uniti, Ecuador, Argentina e Paesi europei.



Mais de 30 artigos foram publicados ao longo dos 20 anos da Associação.

Nei 20 anni di vita dell'Associazione sono stati pubblicati più di 30 articoli.



As publicações foram em periódicos relevantes e de alto fator de impacto como o Journal of Clinical Oncology, The Lancet, Blood, Cancer Treatment Reviews e Hematology, Transfusion and Cell Therapy.

Le pubblicazioni sono state pubblicate su riviste di rilievo e ad alto fattore di impatto come Journal of Clinical Oncology, The Lancet, Blood, Cancer Treatment Reviews e Hematology, Transfusion and Cell Therapy.



Alguns dos membros italianos da AIBE estão ligados ao Grupo Italiano Trapianto Midollo Osseo (GITMO) e a Fundação Italiana de Linfomas (FIL).

Alcuni dei membri italiani dell'AIBE sono legati al Gruppo Italiano Trapianto Midollo Osseo (GITMO) e alla Fondazione Italiana Linfomi (FIL).



Os membros brasileiros possuem estreita ligação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Grupo Brasileiro de Mieloma (GEBRAM) e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, dentre outras instituições de ensino e pesquisa.

I membri brasiliani hanno stretti legami con la Fondazione di Ricerca dello Stato di San Paolo, l'Università di Campinas, l'Università Federale di Rio de Janeiro, il Gruppo Mieloma Brasiliano (GEBRAM) e la Facoltà di Scienze Mediche della Santa Casa di San Paolo, tra gli altri istituti di insegnamento e di ricerca.



AO longo dessas duas décadas, o Encontro Anual da AIBE já ocorreu em várias das mais importantes cidades do Brasil e da Itália.

In questi due decenni, l'Assemblea annuale dell'AIBE ha già avuto luogo in molte delle città più importanti del Brasile e dell'Italia.



AIBE has about 50 members from Brazil, Italy, the United States, Ecuador, Argentina and European countries.

More than 30 articles have been published over the 20 years of the Association.

The publications were in relevant and high impact factor journals such as the Journal of Clinical Oncology, The Lancet, Blood, Cancer Treatment Reviews and Hematology, Transfusion and Cell Therapy.

Some of the Italian members of AIBE are linked to the Gruppo Italiano Trapianto Midollo Osseo (GITMO) and the Italian Lymphoma Foundation (FIL).

The Brazilian members have close links with the São Paulo State Research Foundation, the University of Campinas, the Federal University of Rio de Janeiro, the Brazilian Myeloma Group (GEBRAM) and the Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, among other teaching and research institutions.

Over these two decades, the AIBE Annual Meeting it has already taken place in several of the most important cities in Brazil and Italy.



Do lado brasileiro, os membros fundadores da AIBE foram Carmino Antônio de Souza, Angelo Maiolino, Márcio Luiz Nucci e Milton Artur Ruiz, tendo Ricardo Pasquini como patrono. O Prof. Carlos Sérgio Chiattonne se associou à AIBE nos anos subsequentes. Do lado italiano, os membros fundadores foram Gino Santini, Corrado Tarella, Adolfo Porcellini, Teodoro Chisesi, e Ignazio Majolino, tendo Alberto M. Marmont como patrono. Os professores Massimo Federico, Stefano Luminari, Giuseppe Saglio, Andrea Bacigalupo e Robin Foà, dentre outros, foram se juntando ao grupo inicial, fortalecendo e muito a cooperação ítalo-brasileira.



Da parte brasiliana, i membri fondatori dell'AIBE sono stati Carmino Antônio de Souza, Angelo Maiolino, Márcio Luiz Nucci e Milton Artur Ruiz, con Ricardo Pasquini come padrino. Il professor Carlos Sérgio Chiattonne è entrato a far parte dell'AIBE negli anni successivi. Per quanto riguarda l'Italia, i membri fondatori furono Gino Santini, Corrado Tarella, Adolfo Porcellini, Teodoro Chisesi e Ignazio Majolino, con Alberto M. Marmont come patrono. Al gruppo iniziale si unirono, tra gli altri, i professori Massimo Federico, Stefano Luminari, Giuseppe Saglio, Andrea Bacigalupo e Robin Foà, rafforzando notevolmente la cooperazione italo-brasiliana.



On the Brazilian side, the founding members of AIBE were Carmino Antônio de Souza, Angelo Maiolino, Márcio Luiz Nucci and Milton Artur Ruiz, with Ricardo Pasquini as patron. Prof. Carlos Sérgio Chiattonne joined AIBE in subsequent years. On the Italian side, the founding members were Gino Santini, Corrado Tarella, Adolfo Porcellini, Teodoro Chisesi, and Ignazio Majolino, with Alberto M. Marmont as patron. Professors Massimo Federico, Stefano Luminari, Giuseppe Saglio, Andrea Bacigalupo and Robin Foà, among others, joined the initial group, greatly strengthening Italian-Brazilian cooperation.

06.

*Outros
depoimentos*


Altre testimonianze
Other testimonials

Gino foi para mim um colega extraordinário – Giuseppe Saglio

Não estive entre os primeiros membros que fundaram a AIBE e não participei das primeiras reuniões da Associação. Não consigo nem lembrar quando exatamente entrei na AIBE, mas provavelmente foi durante um Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (HEMO), no Brasil, em que fui convidado para falar sobre o CML. O que sei com certeza é quem me apresentou a AIBE foi o Prof. Gino Santini, de Genova. Gino foi para mim um colega extraordinário cujo amor entusiástico pela Hematologia estava associado a um amor genuíno pela amizade e pela

vida em geral. Não é à toa que ele também era um apaixonado pelo Brasil e foi um dos fundadores da AIBE.

Gino queria estender a colaboração na AIBE além do campo dos linfomas (o terreno comum original de interesse dos fundadores da AIBE) e pensou em mim e nos meus colaboradores que estavam lidando principalmente com leucemias mieloides. De fato, desde os encontros de Curitiba e Campinas, no Brasil, se iniciou uma forte cooperação entre os hematologistas da Itália e do Brasil interessados em pesquisa clínica, particularmente em LMC, que acabou resultando



Gino queria estender a colaboração na AIBE além do campo dos linfomas (o terreno comum original de interesse dos fundadores da AIBE) e pensou em mim e nos meus colaboradores que estavam lidando principalmente com leucemias mieloides”

em publicações. Os contatos foram mantidos durante vários encontros da AIBE no Brasil e na Itália e algumas preceptorias organizadas no Hospital Universitário San Luigi na cidade de Turim, em Piemonte.

Lembro-me em particular do encontro que tivemos em Turim em 2018, pois é realmente representativo do espírito da AIBE: boa ciência em um ambiente de verdadeira amizade. De fato, depois de um dia intenso de debate científico sobre temas quentes em Hematologia no Hospital Mauriziano (como dizemos na Itália, todos os dias precisam terminar em glória,) fomos para a região de Langhe, em Piemonte, para celebrar nosso amor pela vida, comida e bons vinhos.

Depois de visitar uma famosa adega de vinho, fomos a um bom restaurante para saborear a comida tradicional piemontesa, que no mês de

outubro inclui necessariamente trufas brancas e cogumelos. Então, só para mitigar a névoa do álcool, no meio da noite demos um passeio pelas estradas desertas de La Morra antes de embarcar novamente no ônibus com um motorista sóbrio e invejoso que nos esperava para nos trazer de volta a Turim. Guardo muitas lembranças memoráveis!

Gino è stato per me un collega straordinario - Giuseppe Saglio



“Gino voleva estendere la collaborazione in AIBE al di là del campo dei linfomi (l’originario terreno di interesse comune dei fondatori di AIBE) e pensò a me e ai miei collaboratori che ci occupavamo principalmente di leucemie mieloidi”

Non sono stato tra i primi membri che hanno fondato l’AIBE e non ho partecipato alle prime riunioni dell’Associazione. Non riesco a ricordare nemmeno quando sono entrato a far parte dell’AIBE, ma probabilmente durante un Congresso Brasiliano di Ematologia, Emoterapia e Terapia Cellulare (HEMO) in Brasile, dove fui invitato a parlare della LMC. Quello che so per certo è che la persona che mi ha introdotto all’AIBE è stato il Prof. Gino Santini di Genova. Gino è stato per me un collega straordinario, il cui amore

entusiasta per l’Ematologia era unito a un amore genuino per l’amicizia e per la vita in generale.

Non c’è da stupirsi che lui fosse anche appassionato del Brasile e che sia stato uno dei fondatori dell’AIBE. Gino voleva estendere la collaborazione in AIBE oltre al campo dei linfomi (l’originario terreno di interesse comune dei fondatori AIBE) e pensò a me e ai miei collaboratori che ci occupavamo principalmente di leucemie mieloidi. Infatti, dopo gli incontri di Curitiba e Campinas, in Brasile,

iniziò una forte collaborazione tra ematologi italiani e brasiliani interessati alla ricerca clinica, in particolare sulla LMC, il che, alla fine, sfociò in pubblicazioni. I contatti sono stati mantenuti nel corso di diversi incontri AIBE in Brasile e in Italia e di alcuni tirocini organizzati presso l'Ospedale Universitario San Luigi della città di Torino, in Piemonte.

Ricordo in particolare l'incontro che abbiamo avuto a Torino nel 2018, in quanto davvero rappresentativo dello spirito AIBE: buona scienza in un'atmosfera di vera amicizia. Infatti, dopo un'intensa giornata di dibattito scientifico su temi scottanti in Ematologia presso l'Ospedale Mauriziano (come si dice in Italia, ogni

giorno deve finire in gloria), ci siamo recati nelle Langhe, in Piemonte, per celebrare il nostro amore per la vita, per il cibo e per il buon vino.

Dopo aver visitato una famosa cantina, siamo andati in un buon ristorante per assaporare la cucina tradizionale piemontese, che, nel mese di ottobre, comprende necessariamente tartufi bianchi e funghi. Poi, per attenuare la sborria alcolica, nel cuore della notte abbiamo fatto una passeggiata lungo le strade deserte di La Morra, prima di risalire sull'autobus guidato da un autista sobrio e invidioso che ci aspettava per riportarci a Torino. Sono molti i ricordi memorabili che conservo!

Gino was an extraordinary colleague for me - Giuseppe Saglio



Gino wanted to extend the collaboration in AIBE beyond the field of lymphomas (the original common ground of interest of the founders of AIBE) and thought of me and my collaborators who were mainly dealing with myeloid leukemias

I was not among the first members who founded AIBE and I did not attend the first meetings of the Association. I cannot even remember when exactly I joined AIBE, but it was probably during a Brazilian Congress of Hematology, Hemotherapy and Cell Therapy (HEMO) in Brazil, where I was invited to speak about CML. What I know for sure is that the person who introduced me to AIBE was Prof. Gino Santini from Genoa. Gino was for me an extraordinary colleague whose enthusiastic love for Hematology was coupled with a genuine love for friendship and life in general.

No wonder he was also passionate about Brazil and was one of the founders of AIBE. Gino wanted to extend the collaboration in AIBE beyond the field of lymphomas (the original common ground of interest of the founders of AIBE) and thought of me and my collaborators who were mainly dealing with myeloid leukemias. In fact, since the meetings in Curitiba and Campinas, Brazil, a strong cooperation started between hematologists from Italy and Brazil interested in clinical research, particularly in CML, which eventually resulted in publications. Contacts were

maintained during several AIBE meetings in Brazil and Italy and some preceptorships organized at the San Luigi University Hospital in the city of Turin, in Piedmont.

I remember in particular the meeting we had in Turin in 2018, as it is truly representative of the spirit of AIBE: good science in an atmosphere of true friendship. In fact, after an intense day of scientific debate on hot topics in Hematology at the Mauriziano Hospital (as we say in Italy, every day needs to end in glory,) we went to the Langhe region in Piedmont to celebrate our love for life, food and good wines.

After visiting a famous wine cellar, we went to a good

restaurant to taste traditional Piedmontese food, which in the month of October necessarily includes white truffles and mushrooms. Then, just to mitigate the alcohol haze, in the middle of the night we took a walk along the deserted roads of La Morra before boarding the bus again with a sober and envious driver waiting to bring us back to Turin. I have many memorable memories!

Gino wanted to extend the collaboration at AIBE beyond the field of lymphomas (the original common ground of interested AIBE founders) and thought of me and my collaborators who were mainly dealing with myeloid leukemias.



Uma experiência enriquecedora - Irene Biasoli

Quando comecei a participar dos Encontros da AIBE, o grupo já estava consolidado e era possível testemunhar a forte amizade e o excelente convívio entre seus integrantes. Nas reuniões da AIBE, discute-se os projetos científicos num ambiente profissional e descontraído, o que permite aos mais jovens, às vezes nas suas primeiras apresentações, se sentirem confortáveis e acolhidos para aprender e ganhar segurança. Estes encontros também proporcionaram oportunidades para muitos hematologistas brasileiros visitarem universidades italianas e estabelecerem projetos acadêmicos em cooperação.

No primeiro encontro que participei em Gênova, conheci Massimo Federico, com quem tive o privilégio de trabalhar e aprender. Com sua liderança, entusiasmo e espírito alegre, ele abriu portas para muitos jovens hematologistas. Mais adiante, conheci Stefano Luminari e pude conviver com o grupo deles na Universidade de Modena. Foi uma experiência enriquecedora. Estabelecemos uma longa parceria e amizade e serei eternamente grata a eles pela oportunidade.

Parabéns à AIBE e a seus idealizadores!

Nas reuniões da AIBE, discute-se os projetos científicos num ambiente profissional e descontraído, o que permite aos mais jovens, às vezes nas suas primeiras apresentações, se sentirem confortáveis e acolhidos para aprender e ganhar segurança”

Un'esperienza di grande arricchimento - Irene Biasoli



“Negli incontri AIBE, i progetti scientifici vengono discussi in un ambiente professionale e rilassato, il che consente ai più giovani, talvolta alle loro prime presentazioni, di sentirsi a proprio agio e accolti per imparare e per acquisire sicurezza.”

Quando ho iniziato a partecipare agli Incontri AIBE, il gruppo era già consolidato e la profonda amicizia e l'ottima interazione tra i suoi membri erano palpabili. Negli incontri AIBE, i progetti scientifici vengono discussi in un ambiente professionale e rilassato, il che consente ai più giovani, talvolta alle loro prime presentazioni, di sentirsi accolti e a proprio agio per imparare e per acquisire sicurezza. Questi incontri hanno inoltre fornito l'opportunità a molti ematologi brasiliani di visitare le università italiane e avviare progetti accademici collaborativi.

Nel primo incontro a cui ho partecipato a Genova, ho conosciuto Massimo Federico, con cui ho avuto il privilegio di lavorare e da cui ho imparato molto. Con la sua leadership, il suo entusiasmo e il suo spirito allegro, ha aperto le porte a molti giovani ematologi. Successivamente ho conosciuto Stefano Luminari e ho potuto convivere con il suo gruppo all'Università di Modena. È stata un'esperienza di grande arricchimento. Abbiamo stabilito una lunga collaborazione e amicizia e sarò loro sempre grata per l'opportunità.

Congratulazioni all'AIBE e ai suoi fondatori!

An enriching experience - Irene Biasoli



“Scientific projects are discussed at AIBE in a professional and relaxed atmosphere. That enables the young physicians who are sometimes making their first presentations, to feel comfortable and welcome to learn and develop a sense of self-confidence.”

The group was already consolidated when I started to participate in the AIBE reunions. It was possible to witness the strong friendship and the excellent fellowship among the members. Scientific projects are discussed at AIBE in a professional and relaxed atmosphere. That enables the young physicians who are sometimes making their first presentations, to feel comfortable and welcome to learn and develop a sense of self-confidence.

These meetings also make possible opportunities for many Brazilian hematologists to visit Italian universities and establish academic projects cooperatively.

I met Massimo Federico in the first reunion in which I participated in Genoa. I had the privilege to learn and work with him. He opened many doors to many young hematologists with his leadership, enthusiasm, and high spirits. Later, I met Stefano Luminari and could be together with his group at the University of Modena. It was an enriching experience. We have established a long partnership and long-lasting friendship. I will be forever grateful to them for the opportunity I have been given.

Congratulations to the AIBE and its creators.

Amizade, respeito e admiração - José Francisco Comenalli Marques Júnior

A importância de relações inter-institucionais entre as Sociedades Médicas para o desenvolvimento da especialidade é inquestionável e deve sempre estar nas prioridades da gestão. O que vivenciamos na salutar cooperação entre a ABHH e a AIBE, que nasceu do estímulo da própria ABHH em fundar uma Associação Ítalo-Brasileira, é um exemplo nítido de uma ação profícua, perenizada por protagonistas dos dois países, que fomentam o crescimento cada vez mais produtivo para diversas frentes de conhecimento e aplicação prática da Hematologia. É um verdadeiro estímulo a outras ações congêneres que já se materializaram por essa iniciativa exemplar de construção sólida de relações. Inúmeras

O que vivenciamos na salutar cooperação entre a ABHH e a AIBE, que nasceu do estímulo da própria ABHH em fundar uma Associação Ítalo-brasileira, é um exemplo nítido de uma ação profícua, perenizada por protagonistas dos dois países, que fomentam o crescimento cada vez mais produtivo para diversas frentes de conhecimento e aplicação prática da Hematologia”

oportunidades não escaparam dessa integração, bilateralmente.

Dentre muitos outros, a conexão Brasil-Itália também proporcionou aprofundamento na minha formação hematológica, especificamente na área de Aféreses, quando um grupo de quatro médicos paulistas frequentaram o Serviço de Imunohematologia Transfusional do Hospedale San Martino, em Gênova, no ano de 1990, com a tutoria do Primário Mauro Valbonesi. Foi o marco que determinou o início da aplicação científica e assistencial em larga escala das Aféreses no Brasil. Tenho muito orgulho de dizer que trouxemos a verdadeira Aférese para o nosso país, o que frutificou com várias teses de mestrado e doutorado e importantíssimos

artigos científicos de coleta de células hematopoéticas de sangue periférico, artigos muito citados até hoje, principalmente pela disruptura em se coletar essas células para TMO alogênico, precursionando uma prática rotineira a partir dessa constatação. A formação de uma quantidade significativa de profissionais na área de Aféreses tem essa gênese embrionária bem sedimentada.

Este livro traduz, com muita fidelidade, a amizade, respeito e admiração que permeia a relação entre esses dois países singulares! Com o sobrenome Comenalli, sinto-me fazendo parte dessa Grande Família! Que essa relação se torne cada vez mais intensa, encurtando nossas distâncias. Fraternal abraço!

Amicizia, rispetto e ammirazione - José Francisco Comenalli Marques Júnior



“Quanto abbiamo sperimentato nella sana collaborazione tra ABHH e AIBE, nata dall’incoraggiamento della stessa ABHH a fondare un’Associazione Italo-Brasiliana, è un chiaro esempio di un’azione fertile, perpetuata da protagonisti di entrambi i Paesi, che promuovono la crescita sempre più produttiva su vari fronti di conoscenza e applicazione pratica dell’Ematologia”

L’importanza delle relazioni interistituzionali tra le Società Mediche per lo sviluppo della specialità è indiscutibile e dovrebbe essere sempre una priorità gestionale. Quanto abbiamo sperimentato nella sana collaborazione tra ABHH e AIBE, nata dall’incoraggiamento della stessa ABHH a fondare un’Associazione Italo-Brasiliana, è un chiaro esempio di un’azione fertile, perpetuata da protagonisti di entrambi i Paesi, che promuovono la crescita sempre più produttiva su vari fronti di conoscenza

e applicazione pratica dell’Ematologia. È un vero stimolo ad altre azioni simili che si sono già concretizzate grazie a questa esemplare iniziativa di costruire solide relazioni. Innumerevoli opportunità non sono sfuggite a questa integrazione, da entrambi i lati.

La relazione Brasile-Italia ha anche fornito, tra le altre cose, un approfondimento della mia formazione ematologica, in particolare nell’ambito dell’Aferesi, quando un gruppo di quattro medici di San Paolo ha frequentato il Centro di

Immunoematologia Trasfusionale presso l’Ospedale San Martino di Genova, nel 1990, con il Primario Mauro Valbonesi come tutor. È stata la pietra miliare che ha determinato l’inizio dell’applicazione scientifica e assistenziale su larga scala dell’Aferesi in Brasile. Sono molto orgoglioso di dire che abbiamo portato la vera Aferesi nel nostro paese, il che ha portato a diverse tesi post-laurea e di dottorato e importantissimi articoli scientifici sul prelievo di cellule staminali ematopoietiche da sangue periferico, articoli che vengono spesso citati fino ad oggi, principalmente a causa della svolta nel prelievo di queste cellule per il TMO allogeneico, aprendo la strada a una pratica diventata comune a partire da questa scoperta. La formazione di un numero significativo di professionisti nel campo dell’Aferesi ha ben consolidato questa genesi embrionale.

Questo libro traduce, molto fedelmente l’amicizia, il rispetto e l’ammirazione che permea la relazione tra questi

due Paesi unici! Essendo il mio cognome Comenalli, mi sento parte di questa Grande Famiglia! Che questo rapporto diventi sempre più intenso, accorciando le nostre distanze. Un abbraccio fraterno!

Friendship, respect and admiration - José Francisco Comenalli Marques Júnior



“It is a clear example of a fruitful action that we experience in the healthy cooperation between the ABHH and the AIBE, which came to be from the incentive of the ABHH itself to found an Italo Brazilian Association. This action, perpetuated by protagonists from the two countries, more and more promotes productive growth in several fronts of knowledge and practical application of Hematology.”

The importance of inter-institutional relationships among the Medical Societies to achieve the development of the specialty is unquestionable and must always be in management priorities. It is a clear example of a fruitful action that we experience in the healthy cooperation between the ABHH and the AIBE, which came to be from the incentive of the ABHH itself to found an Italo-Brazilian Association. This action, perennialized by protagonists from the two countries, more and more promotes productive

growth in several fronts of knowledge and practical application of Hematology. It is a new stimulus to similar actions that have already materialized due to this exemplary initiative of the solid construction of relationships. Countless opportunities have not bilaterally escaped from those integrations.

The connection Brazil-Italy, among many others, has provided deepening in my hematological training, specifically in the Apheresis area when a group of physicians from Sao Paulo attended the

Transfusional Immunohematology Service of the Ospedale San Martino, in Genoa, in 1990 under the tutoring of full Professor Mauro Valbonese. It was the milestone that determined the beginning of scientific and clinical application on a large scale of the Apheresis in Brazil. I am proud when I say we have brought real Apheresis to our country. This bore the fruit of many Master's and Doctorate theses and scientific articles of utmost importance related to peripheral blood hematopoietic cell collection. These articles are still cited nowadays mainly because of the disruption when collecting those cells to allogenic TMO, becoming a routine practice.

The qualification of a significant number of professionals in the area of Aphereses has a well-settled embryonic genesis

This is one of several examples that will be described in this book and will make the reading pleasurable both from the knowledge that overflows from it and for the most varied situations, some hilarious,

which faithfully shows the Friendship, Respect, and Admiration that permeate the relationship between these two singular countries!

Having Comenalli in my name, I feel I belong to this Great Family! I do hope this relationship becomes stronger and stronger, shortening distances. Fraternal hug!




Convívio alegre e divertido - Márcio Nucci

A AIBE nasceu da iniciativa de dois hematologistas, Gino e Carmino, que construíram uma linda e sólida amizade. E foi com esse espírito de amizade que a AIBE foi concebida. Interesses e talentos nas diferentes áreas da hematologia serviram de plataforma para as primeiras reuniões, onde se discutia ciência e se buscava criar projetos cooperativos.

Os primeiros integrantes do grupo eram do círculo de convívio e amizade dos dois idealizadores da AIBE, e foi assim que me vi na bela cidade de Gênova, em um tabelião localizado no centro histórico, formalizando o grupo.

Nesses 20 anos tive o privilégio de participar de várias reuniões, no Brasil e na Itália, e desfrutar do convívio alegre e divertido do grupo. O tempo vai passando e cabe aos membros manter o espírito vivo e o grupo atuante.

Parabéns à AIBE e aos seus idealizadores!



Interesses e talentos nas diferentes áreas da Hematologia serviram de plataforma para as primeiras reuniões, onde se discutia ciência e se buscava criar projetos cooperativos”

Socializzazione allegra e divertente - Márcio Nucci



“Interessi e talenti nelle diverse aree dell’Ematologia sono serviti da piattaforma per i primi incontri, dove si discuteva di scienza e si cercava di creare progetti di cooperazione.”

L’AIBE è nata dall’iniziativa di due ematologi, Gino e Carmino, che hanno costruito una bella e solida amicizia. Ed è con questo spirito di amicizia che l’AIBE è stata concepita. Interessi e talenti nelle diverse aree dell’Ematologia sono serviti da piattaforma per i primi incontri, dove si discuteva di scienza e si cercava di creare progetti di cooperazione.

I primi componenti del gruppo provenivano dal circolo di conoscenze e amicizie dei due fondatori dell’AIBE, e fu così che mi sono ritrovato nella bella città di Genova, nello studio di un notaio nel centro storico, a formalizzare il gruppo.

In questi 20 anni ho avuto il privilegio di partecipare a diversi incontri, in Brasile e in Italia, e godere della convivialità allegra e divertente del gruppo. Il tempo passa, e spetta ai membri mantenere lo spirito vivo e il gruppo operante.

Congratulazioni all’AIBE e ai suoi fondatori!

Cheerful and fun socializing – Márcio Nucci



“Interests and talents in the different areas of Hematology were used as platforms to the first reunions where science was discussed and they searched to create cooperative projects.”

The AIBE was born from the initiative of two hematologists, Gino and Carmino, who built a beautiful and solid friendship. The AIBE was conceived under that banner. Interests and talents in the different areas of Hematology were used as a platform to the first reunions where science was discussed and they searched to create cooperative projects.

The first members of the group belonged to a group of conviviality and fellowship of the two creators of the AIBE. Due to that I found myself in a notary office in the beautiful historical downtown area of Genoa, making the group legally official.

Over these 20 years I had the privilege of participating in several reunions, both in Brazil and in Italy, enjoying the happy and funny togetherness of the group. Time goes by and it is the AIBE’s members task to maintain alive the spirit and the group at work.

Congratulations to AIBE and its creators!

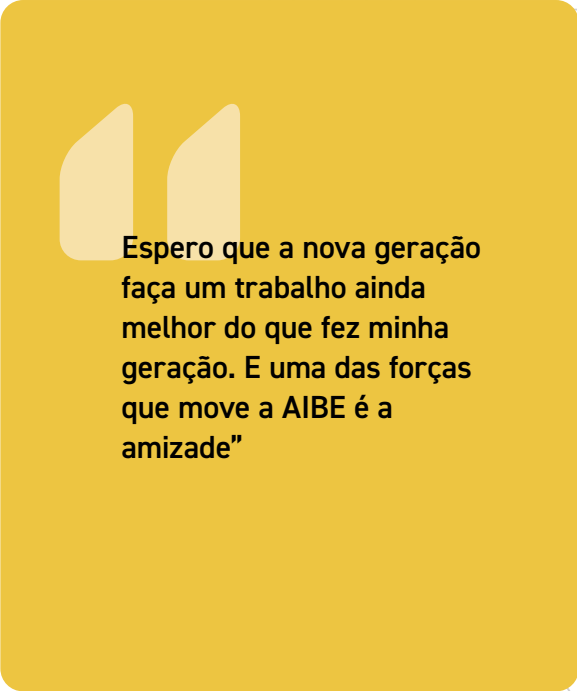
O entusiasmo como elemento de união – Robin Foà

Dizemos na Itália que você precisa construir redes. A AIBE começou há 20 anos como uma rede de pessoas que se conheciam e muitos se tornaram amigos, amizade que é mantida até hoje. Muitos médicos no Brasil e da América do Sul são de origem italiana e muitos se formaram na Itália e falam italiano, o que ajudou muito na construção desse vínculo afetivo e científico que originou a AIBE. Isso é algo muito valioso porque na Hematologia é preciso cultivar essas redes para lidarmos com os pacientes. Completar 20 anos mostra que a Associação foi uma iniciativa positiva. Muitas publicações foram produzidas a partir desta parceria e muitas outras virão.

O desafio da AIBE é que a geração que a criou está

envelhecendo. Estamos envelhecendo e a data de nascimento é algo que você não pode mudar. Estruturamos a entidade ao longo deste tempo, cultivamos laços de amizade ítalo-brasileira e produzimos ciência nessa parceria, mas agora precisamos que a geração jovem se inspire no entusiasmo que minha geração teve com a Associação e siga com este trabalho. O entusiasmo é uma das forças necessárias para a AIBE seguir florescendo.

Espero que a nova geração faça um trabalho ainda melhor do que fez minha geração. E uma das forças que move a AIBE é a amizade. Não é obrigatória, mas muito importante para as interações pessoais. Espero que essa nova geração de jovens dentro da AIBE continue e faça ainda melhor.



Espero que a nova geração faça um trabalho ainda melhor do que fez minha geração. E uma das forças que move a AIBE é a amizade”

L'entusiasmo come elemento unificante - Robin Foà



“Spero che la nuova generazione faccia un lavoro ancora migliore di quello che ha fatto la mia. Una delle forze che anima l'AIBE è l'amicizia”

In Italia diciamo che bisogna fare rete. L'AIBE è nata 20 anni fa come una rete di persone che si conoscevano, molti sono diventati amici, un'amicizia che si mantiene tuttora. Molti medici in Brasile e in Sudamerica sono di origine italiana e molti si sono formati in Italia e parlano italiano, il che ha aiutato molto a costruire questo legame affettivo e scientifico che ha dato origine all'AIBE. Si tratta di qualcosa di molto prezioso perché in Ematologia abbiamo bisogno di coltivare queste reti per confrontarci con i pazienti. Il compimento dei 20 anni dimostra che l'Associazione è stata un'iniziativa positiva. Da questa collaborazione sono nate molte pubblicazioni e molte altre ne arriveranno.

La sfida per l'AIBE è che la generazione che l'ha creata sta invecchiando. Stiamo invecchiando e la data di nascita è qualcosa che

non si può cambiare. Durante questo periodo abbiamo strutturato l'organizzazione, abbiamo coltivato legami di amicizia italo-brasiliana e abbiamo prodotto scienza in questo sodalizio, ma ora abbiamo bisogno che le giovani generazioni si ispirino all'entusiasmo che la mia generazione ha avuto con l'Associazione e continuo questo lavoro. L'entusiasmo è una delle forze necessarie perché l'AIBE continui a prosperare. Spero che la nuova generazione faccia un lavoro ancora migliore di quello che ha fatto la mia. È una delle forze che spinge l'AIBE è l'amicizia. Non è obbligatoria, ma è molto importante per mantenere le reti che ho menzionato all'inizio di questo testo. Spero che questa nuova generazione di giovani all'interno dell'AIBE continui e faccia ancora meglio.

Enthusiasm as a Uniting Element - Robin Foà



“I hope the new generation will do an even better job than my generation did. And one of the forces that drives AIBE is friendship”

We say in Italy that you need to build networks. AIBE started 20 years ago as a network of people who knew each other and many became friends, a friendship that is maintained to this day. Many doctors in Brazil and South America are of Italian origin and many graduated in Italy and speak Italian, which helped a lot in building this affective and scientific bond that originated AIBE. This is something very valuable because in Hematology we need to cultivate these networks to deal with patients. Completing 20 years shows that the Association was a positive initiative. Many publications have been produced from this partnership and many more will come. The challenge for AIBE is that the generation that created it is getting older.

We are getting older and the date of birth is something you

cannot change. We have structured the entity over this time, cultivated bonds of Italian-Brazilian friendship and produced science in this partnership, but now we need the young generation to be inspired by the enthusiasm that my generation had with the Association and to continue with this work. Enthusiasm is one of the forces needed for AIBE to continue to flourish. I hope that the new generation will do an even better job than my generation did. And one of the forces that drives AIBE is friendship. It's not mandatory, but it's very important for personal interactions. I hope that this new generation of young people within AIBE will continue and do even better.

I hope the new generation will do an even better job than my generation did. And one of the forces that drives AIBE is friendship.

07.

*Ricordare
è vivere*

Amizade, scienza, fondness









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIFERIMENTI BIBLIOGRAFICI | BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- J Clin Oncol 6 :2796-2802, 1998
- Leukemia and Lymphoma Vol.33 (3-4): 321-330 , 1999
- Haematologica 85:160-166, 2000
- Br J Haemat 110(2): 300-307, 2000
- Haematologica 86: 282-286,2001.
- Revista Bras Hematol Hemoter 24 : 77-84 , 2002
- Blood 100, 307B-307B, 2002
- Haematologica 88(Suppl.10) :104-108, 2003
- Braz J Med Biol Res 37: 719-728, 2004
- Leukemia & Lymphoma 45: 1141-1147, 2004
- Bone Marrow Transplantation 33 (1), 9-13, 2004
- Ann Oncol 16: 1941-1948, 2005
- Acta Haematologica 115 (1-2), 15-21, 2006
- Cancer Treat Rev 33: 338-346, 2007
- Clinical Lymphoma and Myeloma 9 (6), 449-454, 2009
- Revista Brasil Hematologia e Hemoterapia 34, 42-47, 2012
- Leukemia & Lymphoma 54 (1), 53-57, 2013
- Hematological Oncology 31 (2), 72-78, 2013
- Journal of Clinical Oncology 33 (15_suppl), 8552-8552, 2015
- Revista Brasil Hematologia e Hemoterapia 38, 247-251, 2016
- Blood 132, 46, 2018
- Int Clin Med 2 (2), 1-2, 2018
- Age 60 (92), 39, 2019
- Clinical Lymphoma Myeloma and Leukemia - S253-S254, 2020
- Blood Advances 5 (3), 640-648, 2021
- Hematological Oncology, 307, 2021
- Hematological Oncology Dec;40(5):953-961, 2022.
- Blood Advances May 10:bloodadvances.2023010037, 2023



*Acesse o QR Code e confira
outras fotos dos 20 anos da
AIBE*

*Accedi al QR Code e guarda
altre foto del 20° anniversario
dell'AIBE*

*Access the QR Code and check
out other photos from AIBE's
20th anniversary*

Realização | Realizzazione | Realization



Apoio | Sostegno | Support

